

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE DESIGN DE MODA

ANDRÉA VALLE DOLABELLA GOMIDE

**ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS DE MODELAGEM PLANA PARA O
VESTUÁRIO**

Belo Horizonte

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE DESIGN DE MODA

ANDRÉA VALLE DOLABELLA GOMIDE

**ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS DE MODELAGEM PLANA PARA O
VESTUÁRIO**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Design de Moda da Escola de
Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial à obtenção do Título de
Bacharel em Design de Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Luiza França da Silva.

BELO HORIZONTE

2023

RESUMO

A roupa, assim como todas as coisas, surge como uma ideia, em um primeiro momento na imaginação do designer. Com base em fontes de inspiração e pesquisas, ele determina elementos que irão compor a sua coleção, que passará por diversas etapas. Diante suas referências materiais e visuais, o designer transmite a sua ideia para o papel através de desenhos (croquis) nos quais desenvolve as formas e proporções, caimento e detalha o aspecto visual do modelo por ele imaginado. No entanto, diante de tantas opções de métodos de modelagem, há de se haver um método que melhor servirá aos objetivos na produção de moda. Pergunta-se, qual é o método poderá ajudar uma pessoa iniciante, sem conhecimentos prévios dos modos de corte e costura? O presente relatório é fruto de um projeto experimental, que elaborou uma análise comparativa de cinco métodos de modelagem plana, com foco nas bases de corpos.

PALAVRAS-CHAVE: Modelagem, Modelagem Plana, Modelagem Industrial, Métodos de Modelagem.

ABSTRACT

Clothes, like all things, come about as an idea, at first in the designer's imagination. Based on sources of inspiration and research, he determines the elements that will make up his collection, which will go through several stages. Given his material and visual references, the designer transmits his idea onto paper through sketches in which he develops the shapes and proportions, the fit and details the visual aspect of the model he has imagined. However, faced with so many options for modeling methods, there has to be a method that will best serve the objectives of fashion production. The question is, which method will help a beginner with no prior knowledge of cutting and sewing? This report is the result of an experimental project which carried out a comparative analysis of five flat pattern-making methods, focusing on body bases.

KEYWORDS: Modeling, Flat Modeling, Industrial Modeling, Modeling Methods.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Metodologia Double Diamond do estúdio Design Council	08
Figura 2 - Roupa obtida pela primeira experimentação de Júlia Soares	12
Figura 3 - Roupa obtida pela segunda experimentação de Júlia Soares	13
Figura 4 - Roupa obtida pela terceira experimentação de Júlia Soares	14
Figura 5 - Saliências: blusa com dekoboko - Tomoko Nakamichi	15
Figura 6 - Molde do corpinho com pence - Método de Corte Centesimal	21
Figura 7 - Base de blusa. Modelagem Plana Feminina – Stefania Rosa	21
Figura 8 - Base do Corpinho. Modelagem Industrial Brasileira	22
Figura 9 - Molde do Corpinho - Gil Brandão	22
Figura 10 - Pattern Magic – Tomoko Nakamichi - Bunka	23
Figura 11 - Molde do Método de Corte Centesimal - pence aberta	24
Figura 12 - Molde da Modelagem Feminina Plana -SR - pence aberta	25
Figura 13 - Molde da Modelagem Industrial Brasileira - pence aberta	26
Figura 14 - Molde do Método de Corte e Costura Gil Brandão - pence aberta	27
Figura 15 - Molde Bunka - pence aberta	28
Figura 16 - Imagem da sobreposição dos moldes MSR ao MCC – Costas	30
Figura 17 - Imagem da sobreposição dos moldes MSR ao MCC – Frente	31
Figura 18 –Fotos da modelo vestindo o corpinho do MCC- Frente-Lateral-costas	32
Figura 19 –Fotos da modelo vestindo o corpinho do MSR- Frente-Lateral-costas	32
Figura 20 - Imagem da sobreposição dos moldes MIB ao MCC – Costas	33
Figura 21 - Imagem da sobreposição dos moldes MIB ao MCC – Frente	34
Figura 22 –Fotos da modelo vestindo o corpinho do MIB- Frente-Lateral-costas	35
Figura 23 - Imagem da sobreposição dos moldes MGB ao MCC – Costas	36
Figura 24 - Imagem da sobreposição dos moldes MGB ao MCC – Frente	37
Figura 25 –Fotos da modelo vestindo o corpinho do MGB- Frente-Lateral-costas	38
Figura 26 - Imagem da sobreposição do molde Bunka ao MCC – Costas	39
Figura 27 - Imagem da sobreposição do molde Bunka ao MCC – Frente	40
Figura 28–Fotos da modelo vestindo o corpinho Bunka- Frente-Lateral-costas	41
Figura 29 - Foto corpinho - MCC–Modelagem Corte Centesimal – Frente	42
Figura 30 - Foto corpinho - MCC–Modelagem Corte Centesimal – Costas	43
Figura 31 - Foto corpinho - MSR-Modelagem Plana Feminina Stefania Rosa – Frente .	44
Figura 32 - Foto corpinho - MSR-Modelagem Plana Feminina Stefania Rosa – Costas .	45
Figura 33 - Foto corpinho - MIB-Modelagem Industrial Brasileira – Frente	46
Figura 34 - Foto corpinho - MIB-Modelagem Industrial Brasileira – Costas	47
Figura 35 - Foto corpinho - MGB-Modelagem Gil Brandão – Frente	48

Figura 36 - Foto corpinho - MGB-Modelagem Gil Brandão – Costas	49
Figura 37 - Foto corpinho - Bunka-Modelagem Básica Bunka para Mulheres – Frente	50
Figura 38 - Foto corpinho - Bunka-Modelagem Básica Bunka para Mulheres – Costas	51
Figura 39 - Croqui do protótipo – vestido	52
Figura 40 - Imagem do protótipo confeccionado – vestido	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
Objetivos	7
Metodologia	7
Revisão Bibliográfica	9
Identificação e análise de similares	9
DESENVOLVIMENTO	10
1 - Modelagem do vestuário	10
2 - Modelagem Plana	16
2.1 - Modelagem Feminina Plana - Stefania Rosa	16
2.2 - Modelagem Industrial Brasileira	16
2.3 - Método de corte centesimal	17
2.4 - Método de Corte e Costura Gil Brandão	18
2.5 - Modelagem Bunka para Mulheres (Pattern Magic)	18
3 - Processo Experimental	19
3.1 - A origem	19
3.2 - Definição do processo experimental	19
3.3 - Critérios para a comparação entre as modelagens	20
3.4 - Bases de corpinhos de cada um dos métodos	20
3.5 - Fotos dos moldes que irão compor a comparação	23
3.6 - Análise comparativa entre os métodos de modelagem	29
3.7 - Fotos dos corpinhos confeccionados em cada uma das modelagens	42
3.8 - Modelo protótipo da base escolhida	52
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57

INTRODUÇÃO

A roupa, assim como todas as coisas, surge como uma ideia, em um primeiro momento na imaginação do designer. Este, com base em uma fonte de inspiração e muitas pesquisas, determina elementos que irão compor a sua coleção. Uma coleção passa por pesquisa de temas, tecidos, cores, e delimita estações e público alvo. Com referências materiais e visuais, um designer transmite a sua ideia para o papel através de desenhos (croquis) nos quais desenvolve as formas e proporções, cimento e detalha o aspecto visual do modelo por ele imaginado.

Na fase de execução da roupa torna-se necessário o desenvolvimento de outras etapas como a interpretação do modelo, seguida pela modelagem, depois a confecção do protótipo, verificação da roupa prototipada, correções que se fizerem necessárias e o envio para a produção.

A produção poderá ocorrer em uma confecção própria ou em facções seguindo as orientações contidas na ficha técnica e utilizando os moldes elaborados na etapa da modelagem. A modelagem bem-feita é um dos fatores que determinará a qualidade da roupa confeccionada.

Mas, diante de tantas opções de métodos de modelagem, por que alguns métodos geram roupas com melhor vestibilidade que outros? E qual o método poderá ajudar uma pessoa iniciante, sem conhecimentos prévios dos modos de corte e costura? O presente relatório é fruto de um projeto experimental, que elaborou uma análise comparativa de cinco métodos de modelagem plana, com foco nas bases de corpos.

A proposta deste trabalho se justifica pelo estudo de cada um dos métodos selecionados e a apresentação dos resultados individuais e comparativos dos corpinhos de modelagem feminina, uma vez que, no caso da confecção de roupas não é possível vislumbrar o resultado apenas com a leitura do livro, é preciso confeccionar a roupa para se conhecer o resultado.

Este trabalho ganha relevância ao elucidar as diferenças entre os métodos possibilitando a escolha por parte dos profissionais daquele que mais se adeque aos

seus objetivos e necessidades na produção de peças do vestuário. E ainda, pode esclarecer quais métodos, no entendimento da autora, será de fácil compreensão e um facilitador da aprendizagem por aqueles que não possuem conhecimentos sobre como construir uma roupa a partir do ponto zero.

No capítulo um é explicada a modelagem do vestuário com as características de cada tipo e seu uso.

A modelagem plana, que é o método utilizado neste processo experimental, é detalhada no segundo capítulo. As modelagens escolhidas para o trabalho são apresentadas nos tópicos 1 a 5.

O processo experimental comparativo das modelagens é detalhado no capítulo três. Os tópicos 1 a 6 trazem: os critérios adotados para a comparação; as bases dos corpinhos; fotos dos moldes prontos para a comparação; a análise comparativa entre os métodos de modelagem; fotos dos corpinhos já confeccionados em cada uma das modelagens e o modelo protótipo na base escolhida.

Na conclusão é feita uma análise do processo e tenta-se responder às perguntas levantadas acima.

Objetivos

Objetivo Geral

Estabelecer uma análise comparativa de alguns métodos de modelagem plana para o vestuário previamente selecionado.

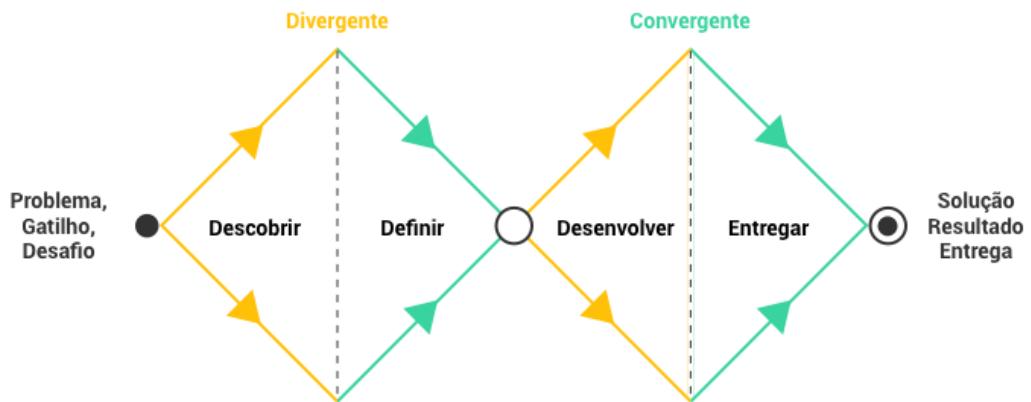
Objetivos Específicos

O objetivo específico deste trabalho é aprofundar o conhecimento dos métodos de modelagem plana feminina escolhidos para a pesquisa.

Metodologia

A metodologia de Design a ser aplicada neste trabalho será a de Duplo Diamante, cujo conceito vem a partir do Design Council (2004) que consiste em dois diamantes que representam quatro etapas de projeto, divididas em divergentes e convergentes, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Metodologia Double Diamond do estúdio Design Council



Fonte: <https://inovacaosebraeminas.com.br/metodologia-double-diamond-o-que-e-e-como-coloca-la-em-pratica/>

Na primeira etapa – DESCOPRIR, há o início do projeto com a prática do pensamento divergente, onde o designer “abre” sua mente para considerar tudo sobre o projeto, sem barreiras, gerando o maior número de possibilidades para as possíveis soluções do problema.

Na segunda etapa – DEFINIR tem início o pensamento convergente, que centraliza no principal problema do projeto a ser resolvido de imediato. Com base nas informações coletadas, o designer identifica as reais necessidades de seu usuário.

Na terceira etapa - DESENVOLVER, passa-se para o segundo diamante com um pensamento divergente, mas objetivando o desenvolvimento de possíveis soluções para o problema encontrado.

E finalmente, na quarta etapa - ENTREGAR, conclui-se o ciclo, com a realização de protótipos e testes sobre o pensamento desenvolvido.

Observa-se que esta metodologia não é linear, mas ela procura convergir e divergir para manter a melhoria contínua.

Para o presente trabalho, as etapas da metodologia são as seguintes:

- Revisão bibliográfica (etapa DESCOPRIR).

- b) Desenho da modelagem dos corpinhos conforme orientação de cada método (etapa DEFINIR).
- c) Estabelecimento de relações entre os métodos de modelagem plana (etapa DESENVOLVER).
- d) Estabelecimento de critérios de seleção (etapa DESENVOLVER).
- e) Seleção de um método como base para a comparação (etapa DESENVOLVER).
- f) Execução da comparação por meio de sobreposições da modelagem de cada método destacado como base (etapa DESENVOLVER).
- g) Descrição da análise comparativa entre o método fixado como base e cada um dos métodos estudados (etapa ENTREGAR).
- h) Confecção de um protótipo base do método escolhido (etapa ENTREGAR).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A modelagem plana é a base desse estudo, portanto a revisão bibliográfica tratará de livros relativos à modelagem plana como “Modelagem plana feminina” e “Alfaiataria: modelagem plana masculina” da autora Stefania Rosa; “Modelagem Industrial Brasileira” de Sonia Duarte e Sylvia Saggese; “Método de Corte Centesimal” de Carmem de Andrade Melo Silva e “Aprenda a Costurar” de Gil Brandão.

Com objetivo de apresentar outra forma de trabalhar a modelagem, o livro “Da abstração à forma: modelagem experimental de roupas” da autora Julia De Assis Barbosa Soares fará parte deste trabalho e ajudará a incluir maior liberdade de criação no processo de modelagem de forma experimental.

Os livros “Pattern magic” de Tomoko Nakamichi, serão incluídos por mais de uma razão eles trazem uma forma de modelagem que apresenta formas tridimensionais e como incluí-las nas roupas.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE SIMILARES.

Para experimentar a modelagem plana foram estudados os cinco métodos: Método de Corte Centesimal; Modelagem Plana Feminina de Stefania Rosa; Modelagem Industrial Brasileira; Aprender a costurar de Gil Brandão; Modelagem Bunka para mulheres.

Além dos trabalhos de Nakamichi, e o trabalho desenvolvido como pesquisa de mestrado de Julia Soares pela Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG).

DESENVOLVIMENTO

1 - Modelagem do vestuário

O estudo da modelagem permite ao designer conhecer os recursos que podem ser empregados para o planejamento de um modelo. E possibilita à (ao) modelista planificar a roupa de forma que seja precisamente cortada e posteriormente costurada, fazendo surgir a roupa que será preenchida por um corpo tridimensional.

Técnica responsável pela construção de peças do vestuário, a modelagem é a estrutura da roupa. É ela que dará a forma, os volumes e o caimento perfeito, quando bem executada. Etapa fundamental na concretização da criação do estilista, o amplo conhecimento nesta arte possibilita soluções na interpretação dos modelos a serem produzidos. (ROSA, 2022, p.22).

Rosa (2019, p.10) considera o estilista como o responsável pelo modelo desenhado no papel, seja como croqui ou como desenho técnico. E para a materialização do mesmo deve-se desenvolver a modelagem seja plana ou tridimensional.

Através das técnicas de modelagem são concebidos os moldes para a perfeita execução dos diversos modelos criados pelos designers de moda. Na modelagem são feitas as modificações nos moldes básicos para que sejam inseridos volumes e formas identificados na interpretação dos modelos e promover um caimento correto.

Um conhecimento aprofundado de modelagem facilitará o trabalho de interpretação do modelo. Rosa (2022, p.22) enfatiza a importância do conhecimento da modelagem também pelos designers:

Conhecimentos de modelagem não se limitam apenas aos modelistas, mas, é de extrema importância que os criadores também dominem essa técnica. O processo de criação deve estar sempre ligado à execução: além disso, muitos estilistas partem da modelagem quando vão criar uma coleção. (ROSA, 2022, p.22).

A modelagem pode ser bidimensional também conhecida por modelagem plana, ou tridimensional que é a técnica conhecida como moulage.

Nessa técnica, a modelagem é desenvolvida sobre o próprio corpo ou busto de costura industrial, que possibilita a visualização do corpo em três dimensões: altura, largura e profundidade, diferenciando-se da modelagem plana que utiliza apenas a altura e largura a partir das medidas adquiridas do corpo humano. (Rosa, 2022, p.21).

As duas técnicas podem ser trabalhadas juntas.

Muitos modelistas associam as duas técnicas a fim de obter maior precisão e agilidade em determinados trabalhos a serem modelados. (Rosa, 2022, p.21).

Como na produção em larga escala, a modelagem utilizada é a bidimensional, a modelagem tridimensional termina sendo transferida para a modelagem bidimensional ou modelagem plana.

Em Belo Horizonte, Júlia (Soares, 2021) desenvolveu sua pesquisa de mestrado utilizando três formas de se criar novas modelagens. A primeira partindo de uma roupa já pronta faz-se a decomposição da mesma em partes, depois se planifica cada parte e trabalha conforme desejado incluindo volumes. Em seguida, torna-se a costurar as partes formando uma nova roupa que irá passar por análise e ajustes.

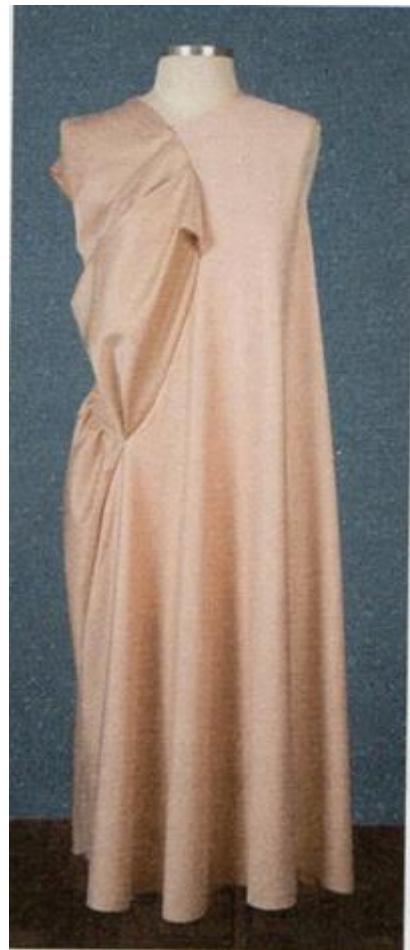
Figura 2 - Roupa obtida pela primeira experimentação de Júlia Soares



Fonte: Soares, 2021, p.50.

Na segunda, Júlia (Soares, 2021) utiliza as técnicas de bourrage e moulage. A proposta é criar volumes na silhueta corporal com a técnica bourrage e depois se modela a roupa sobre esse manequim modificado utilizando as técnicas da moulage.

Figura 3 - Roupa obtida pela segunda experimentação de Júlia Soares



Fonte: Soares, 2021, p.60.

A terceira, Júlia (Soares, 2021) é moulage com papel rígido. Cria-se uma estrutura tridimensional com papel rígido sobre o manequim chamado de casco. E faz-se a modelagem do casco sem desmontá-lo, obtendo-se a modelagem plana do mesmo.

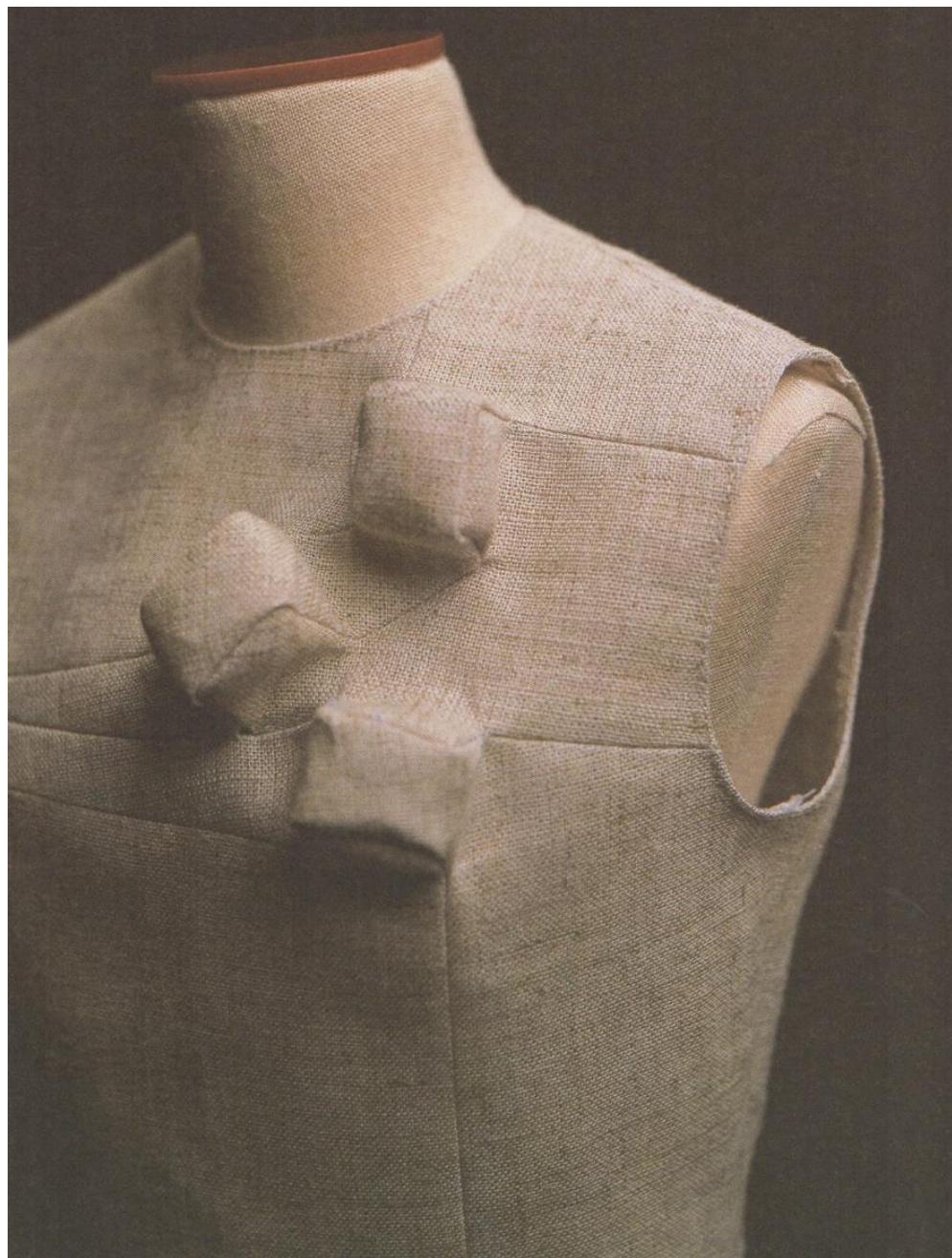
Figura 4 - Roupa obtida pela terceira experimentação de Júlia Soares



Fonte: Soares, 2021, p.72.

Tomoko Nakamichi desenvolveu a partir da tradição japonesa uma pesquisa na qual utiliza a modelagem plana e a tridimensional e encontra soluções para modelar formas diversas e pouco convencionais.

Figura 5 - Saliências: blusa com dekoboko - Tomoko Nakamichi



Fonte: Nakamichi, 2012, p. 20.

2 - Modelagem Plana

A modelagem plana trabalha os moldes das roupas de forma bidimensional e tem como base a geometria. As bases das peças de roupa são desenhadas a partir de retas e curvas, retângulos, circunferências, e outras formas geométricas. Utilizando medidas precisas, resultará na representação do corpo humano na sua silhueta original. A forma das roupas será incorporada aos moldes básicos depois de uma análise detalhada do modelo com uma interpretação pormenorizada do mesmo. Neste ponto são incorporadas pences, recortes, aberturas, drapeados, pregas, babados, bolsos e tudo mais que for identificado no croqui, que é o esboço do modelo que se projetou.

Dentre os métodos de modelagem plana de vestuário foram selecionados os métodos de corte centesimal, o método de corte e costura de Gil Brandão, a Modelagem plana feminina de Stefania Rosa, a Modelagem Industrial Brasileira, e também a modelagem Bunka para mulheres, para o presente estudo comparativo, experimental.

2.1 - Modelagem Feminina Plana - Stefania Rosa

Rosa(2019) ensina a maneira de se obter as medidas do corpo, mas também indica que podem ser utilizadas medidas de uma tabela padrão. Ela indica no passo a passo a forma de desenhar as bases. As instruções são de fácil compreensão e não apresentam dificuldade de serem seguidas.

2.2 - Modelagem Industrial Brasileira

Como o nome indica, é uma modelagem que tem como foco a indústria de vestuário e possui as medidas da mulher brasileira catalogada em tabelas .

As autoras sugerem que os moldes podem ser feitos ajustando medidas da tabela para as medidas reais no caso de serem diferentes. E descreve como proceder conforme a medida que se quer alterar. Esse livro também ensina como proceder para obter as medidas diretamente no corpo.

A tabela de medidas femininas contém medidas de circunferência (busto, cintura e quadril) completas, mais medida do centro costas e altura de gancho. E as tabelas de referência para construção das bases frente e costas apresenta outras medidas,

algumas das quais são difíceis de determinar exatamente do que se trata pois não existe um nome igual nos desenhos explicativos da forma de medir, exemplo: largura nos ombros, largura da frente, e largura total da frente. Outro ponto observado é que não explica como chegar na medida de referência. Exemplo: $\frac{1}{4}$ da medida da circunferência de busto. Se pegamos a linha KPQ (Duarte,2020, p.29), podemos ver que se trata da medida do busto pois passa pelo ponto de busto, porém, fixando-se o tamanho 36 temos 21,5 como valor dessa linha (KPQ) ela deveria ser $\frac{1}{4}$ da medida de busto, logo ao multiplicarmos por 4 deveríamos encontrar a medida de circunferência de busto na tabela de Medidas Femininas, mas isso não acontece. Tem-se pois, que 21,5 multiplicado por 4 é igual a 86. Essa medida não existe na tabela de medidas femininas e esse valor estaria entre os tamanhos 38 (busto = 84) e 40 (busto = 88). Diante disso, alguém que esteja tentando entender o funcionamento do método fica confuso, principalmente se for uma pessoa com pouca experiência.

2.3 - Método de Corte Centesimal

Método de Corte Centesimal - Carmem de Andrade Mello Silva

O Método de Corte Centesimal possui como principal característica a exatidão. Foi criado em 1934 por Carmem de Andrade Mello e Silva e seu marido Antônio Mello Silva. Carmem sempre fazia anotações em fichas, com suas observações e deduções que facilitavam a lembrança. Seu maior objetivo era fazer roupas que não precisassem de prova. Seus moldes resultaram muito exatos a partir da busca pelas proporções corretas entre as medidas e, com o auxílio de seu marido, criou o sistema de escalas. Esse sistema mantém a proporção do molde qualquer que seja o tamanho trabalhado.

O Método é de fácil compreensão, e elimina cálculos pois trabalha com escalas, é um método que prevê um treinamento inicial com instrutoras autorizadas principalmente para quem não tem noção alguma de corte e costura e ainda disponibiliza um apoio para esclarecimentos de dúvidas via e-mail. Esse método trabalha com as medidas exatas da pessoa.

2.4 - Aprenda a Costurar - Gil Brandão

O livro Aprenda a Costurar de Gil Brandão tem como fundamento ensinar as pessoas a costurar e o faz trazendo ensinamentos básicos para quem é iniciante na costura, desde explicação de como tirar medidas até o traçado detalhado das bases, passando pelo necessário tratamento do tecido antes do corte, pela explicação das características dos tecidos, pontos de costura à mão, cálculo de metragem de tecido necessária para confecção do modelo escolhido. Os moldes são desenhados com as medidas obtidas das pessoas. O livro traz algumas tabelas de referência em que o autor relaciona uma medida com a outra e durante a construção do molde básico de blusa as instruções se subdividem conforme a roupa a ser confeccionada, por exemplo, corpinho com ou sem manga.

2.5 - Modelagem Bunka para Mulheres (Pattern Magic)

O objetivo de Nakamichi (2012), no livro Pattern Magic, é explicar a construção de um molde de maneira simplificada. Para Nakamichi, na modelagem existe uma relação invariável “entre as peças de molde plano e a estrutura tridimensional da roupa”.

Nessa modelagem, a base é o molde básico Bunka feminino.

“O molde básico Bunka criado para o formato do corpo da mulher japonesa atual é construído tridimensionalmente e ajustado ao corpo com pences (pences no busto, pences nos ombros das costas, pences na cintura).” (Nakamichi, 2012).

O método possui uma tabela que apresenta fórmulas para cálculo das medidas de cada parte do corpo com base na medida B (busto) dispensando os cálculos. As medidas de B(busto), C (cintura) e o comprimento do centro costas são necessárias para o traçado. Outra tabela é apresentada com os valores das pences já determinados dispensando novamente os cálculos, ainda assim a maneira de se calcular a folga da cintura também é explicada.

As instruções não são descritivas e devem ser deduzidas a partir de um desenho gráfico.

3 - PROCESSO EXPERIMENTAL

3.1 – A origem

Essa pesquisa teve sua origem na primeira fase do TCC. A princípio o tema do trabalho seria a aplicação de formas geométricas na modelagem plana para obtenção de roupas com formas tridimensionais se projetando para além da silhueta do corpo.

Durante os preparativos para a apresentação dessa primeira fase houve uma dificuldade de se vestir no manequim de mesma numeração, o vestido confeccionado para tal fim. Apesar de conseguir vesti-lo no manequim a inadequação ficou evidente principalmente na cava desproporcionalmente pequena. Críticas foram feitas mais à vestibilidade da peça do que a aplicação inicial das formas geométricas de forma tridimensional em um vestido.

Tendo utilizado como base um livro que trazia as medidas do corpo feminino em uma tabela acreditei que não haveria problema algum. Inconformada com os resultados, surgiram os questionamentos que levaram à mudança do foco do trabalho, para esse estudo comparativo entre métodos de modelagem disponíveis, através da experimentação.

3.2 – Definição do processo experimental

O processo experimental é um comparativo de métodos de modelagem. As etapas de apresentação, construção dos moldes e confecção dos corpinhos em tela (americano cru), foram feitas da mesma forma para cada um dos cinco métodos de modelagem. As variações nesta etapa se limitam às instruções próprias de cada método para desenho dos moldes básicos.

As medidas utilizadas foram coletadas em uma pessoa, um modelo real, e não em tabelas pré-estabelecidas. Afastando-se as dúvidas sobre os valores das medidas.

O Método de Corte Centesimal foi escolhido como base para a comparação por ser o método com o qual aprendi as técnicas básicas de corte e costura e que venho utilizando há vários anos sempre com bom êxito, resultando em roupas corretas e de bom caimento. Mesmo quando eu ainda não tinha uma visão muito desenvolvida da relação entre o corpo e o molde.

A comparação foi feita em quatro etapas de sobreposição dos moldes dos outros métodos sobre os moldes do Método de corte Centesimal e é explicada a seguir.

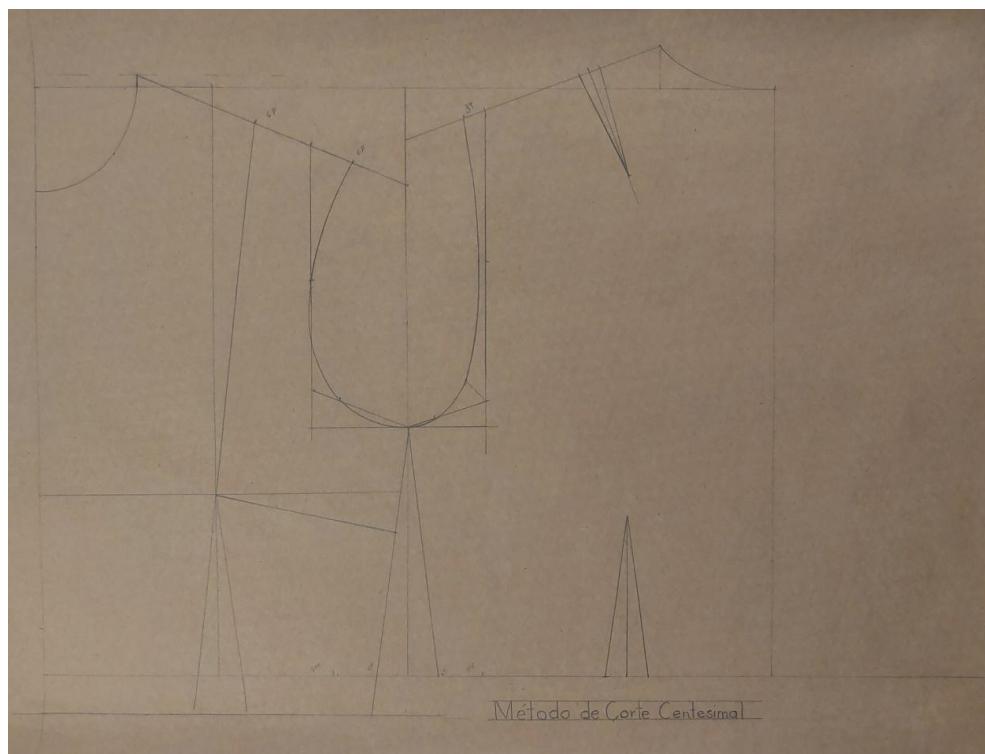
3.3 - Critérios para a comparação entre as modelagens

Para a comparação entre as formas de modelagem foram determinados alguns critérios que validam e estabelecem coerência no processo. Em primeiro lugar foi estabelecido que todas as pences da frente, relativas às folgas do busto seriam transferidas para uma única pence na linha da cintura exceção feita a modelagem Bunka em que uma das pences de cintura ficou estável enquanto a outra recebeu a transferência da pence da cava; as pences que permaneceram seriam apresentadas abertas; quanto à sobreposição dos moldes foi estabelecido um ponto invariável de fixação. Para a frente, os moldes seriam sobrepostos a partir do ponto do busto, e nas costas , a sobreposição seria feita a partir do ponto mais alto da linha média (linha do centro costas).

3.4 - Bases de corpinhos de cada um dos métodos

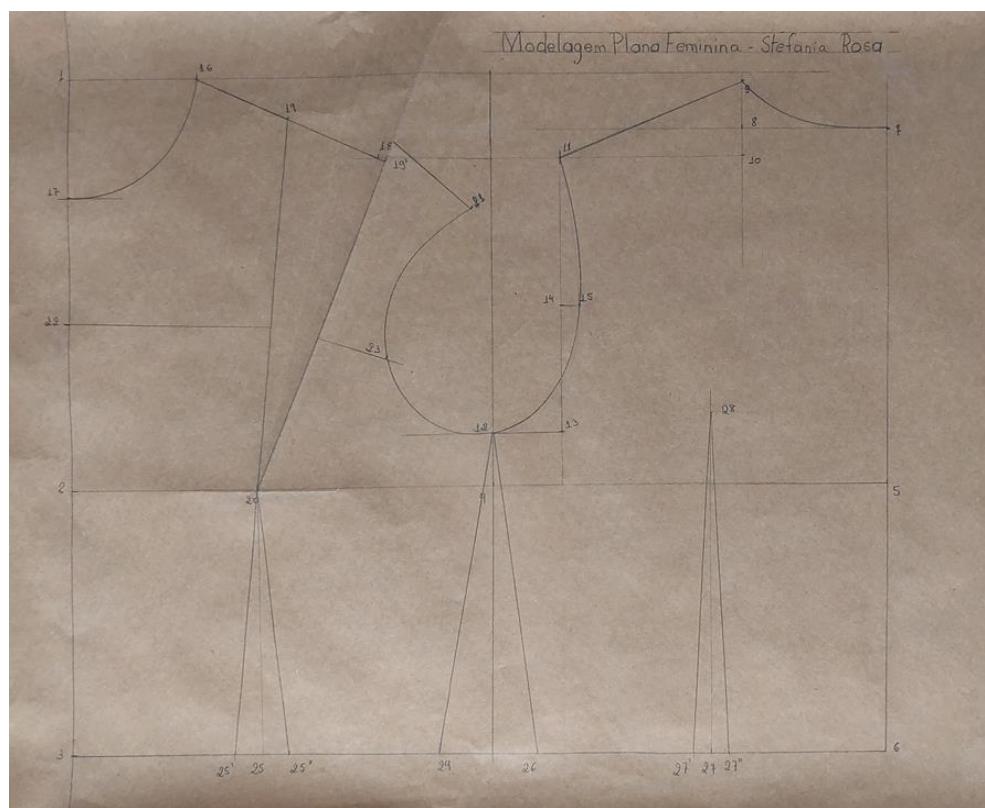
Como momento inicial do estudo foram traçados os moldes básicos dos corpinhos de cada um dos cinco métodos selecionados. Os moldes confeccionados apresentam a frente e as costas da parte superior do corpo.

Figura 6 - Molde do corpinho com pence - Método de Corte Centesimal



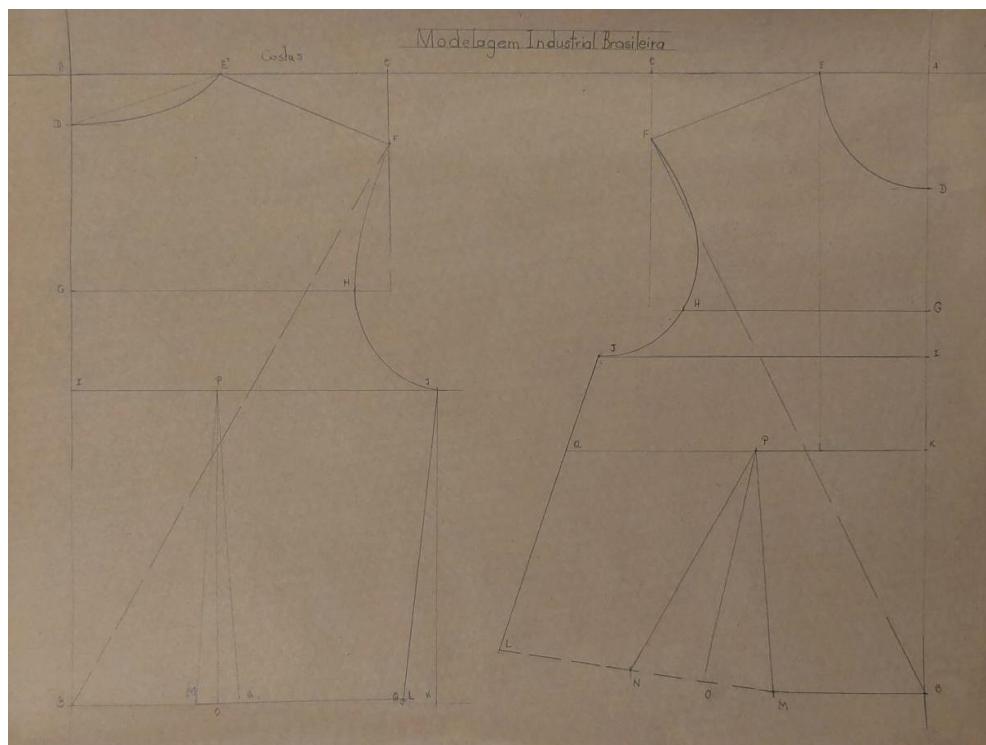
Fonte: elaborado pela autora

Figura 7 - Base de blusa. Modelagem Plana Feminina – Stefania Rosa



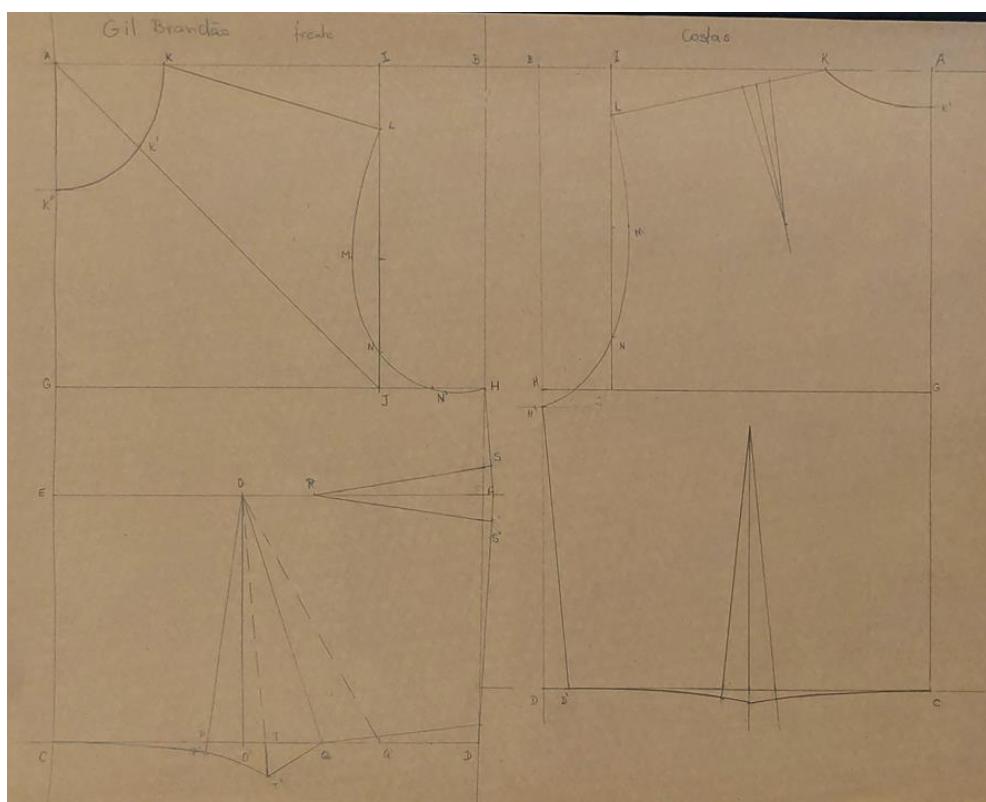
Fonte: elaborado pela autora

Figura 8 - Base do Corpino. Modelagem Industrial Brasileira.



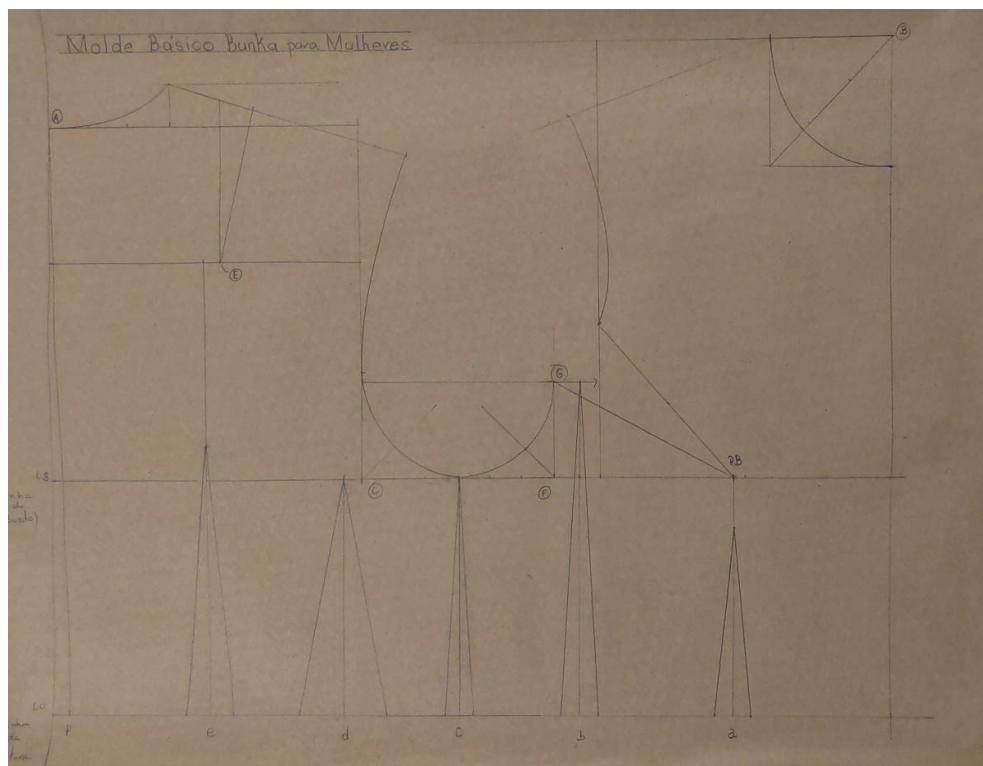
Fonte: elaborado pela autora

Figura 09 - Molde do Corpino - Gil Brandão



Fonte: elaborado pela autora

Figura 10 – Pattern Magic – Tomoko Nakamichi - Bunka



Fonte: elaborado pela autora

3.5 - Fotos dos moldes que irão compor a comparação

Os moldes que foram utilizados como gabaritos para a sobreposição são apresentados em fotos. Os moldes já estão destacados e com as pences transferidas para a cintura. As pences se mantêm abertas para manter a forma planificada que permitirá a sobreposição dos mesmos.

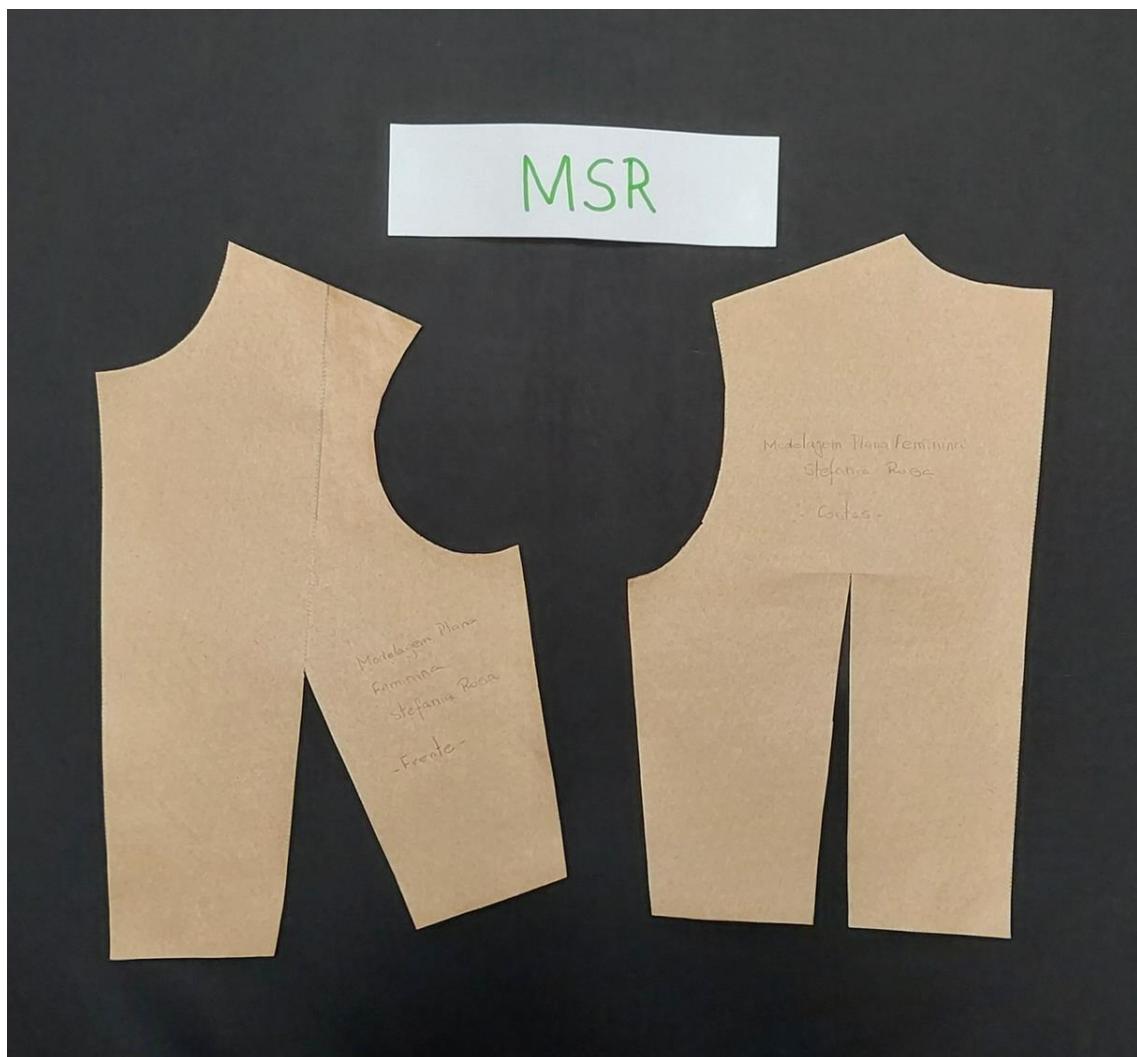
Figura 11 - Molde do Método de Corte Centesimal - pence aberta



Fonte: elaborado pela autora.

No molde do Método de corte Centesimal foram transferidas para a cintura as pences do ombro frente e da lateral frente.

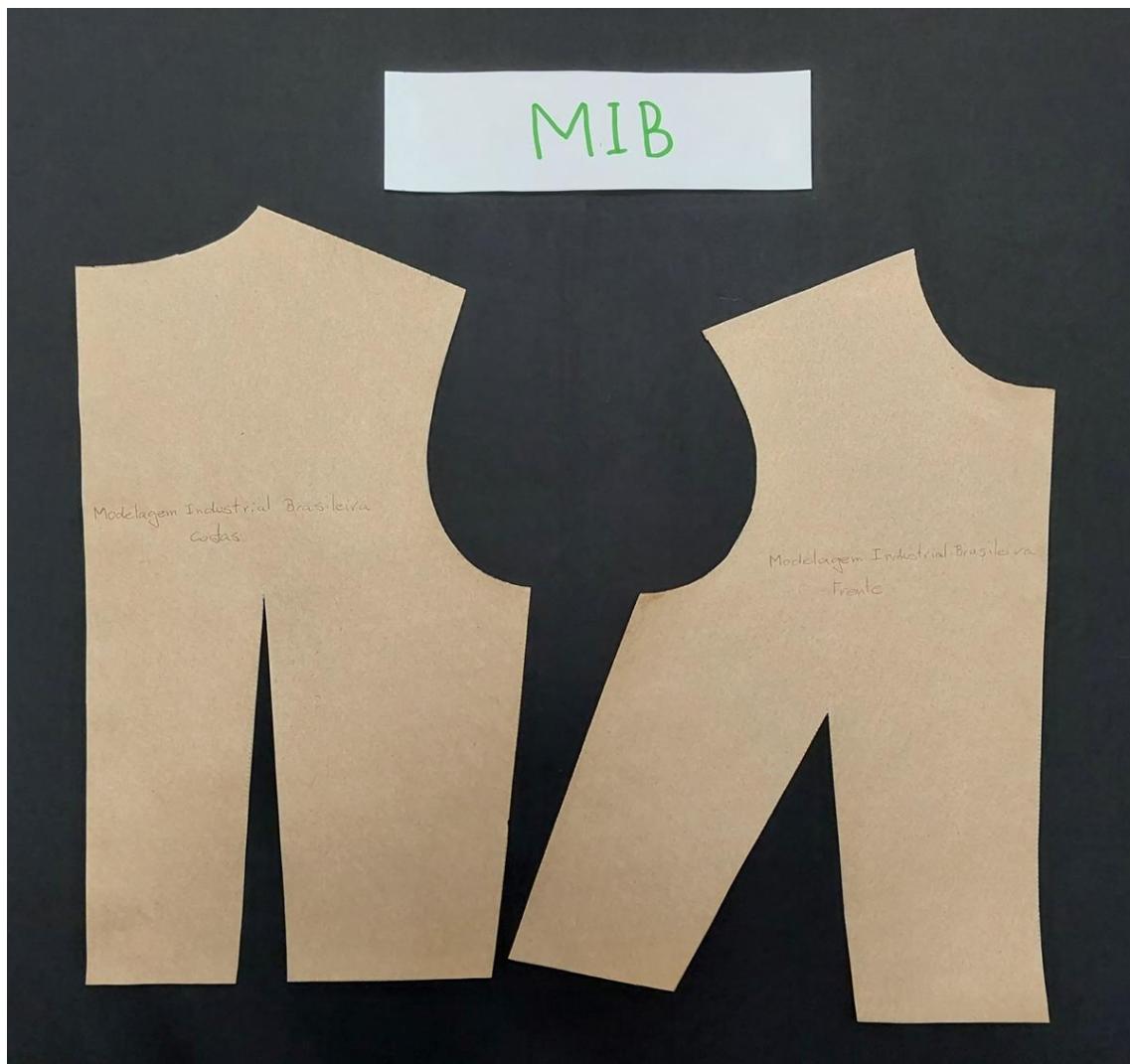
Figura 12 - Molde da Modelagem Feminina Plana –Stefania Rosa - pence aberta



Fonte: elaborado pela autora.

Na Modelagem Stefania Rosa foi transferida para a cintura, a pence do ombro frente.

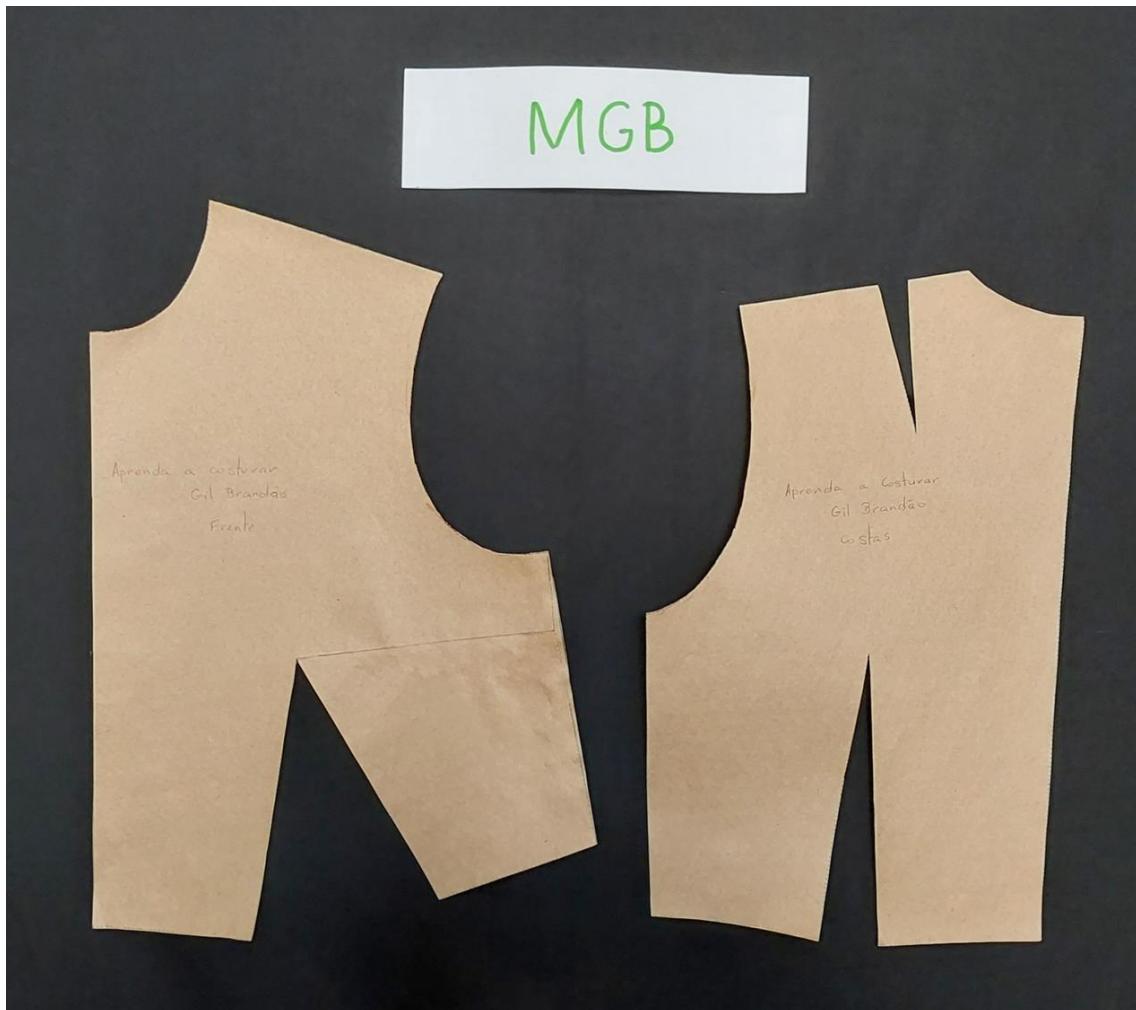
Figura 13 - Molde da Modelagem Industrial Brasileira - pence aberta



Fonte: elaborado pela autora.

No Modelagem Industrial Brasileira não houve necessidade de transferências pois as pences só aparecem na cintura.

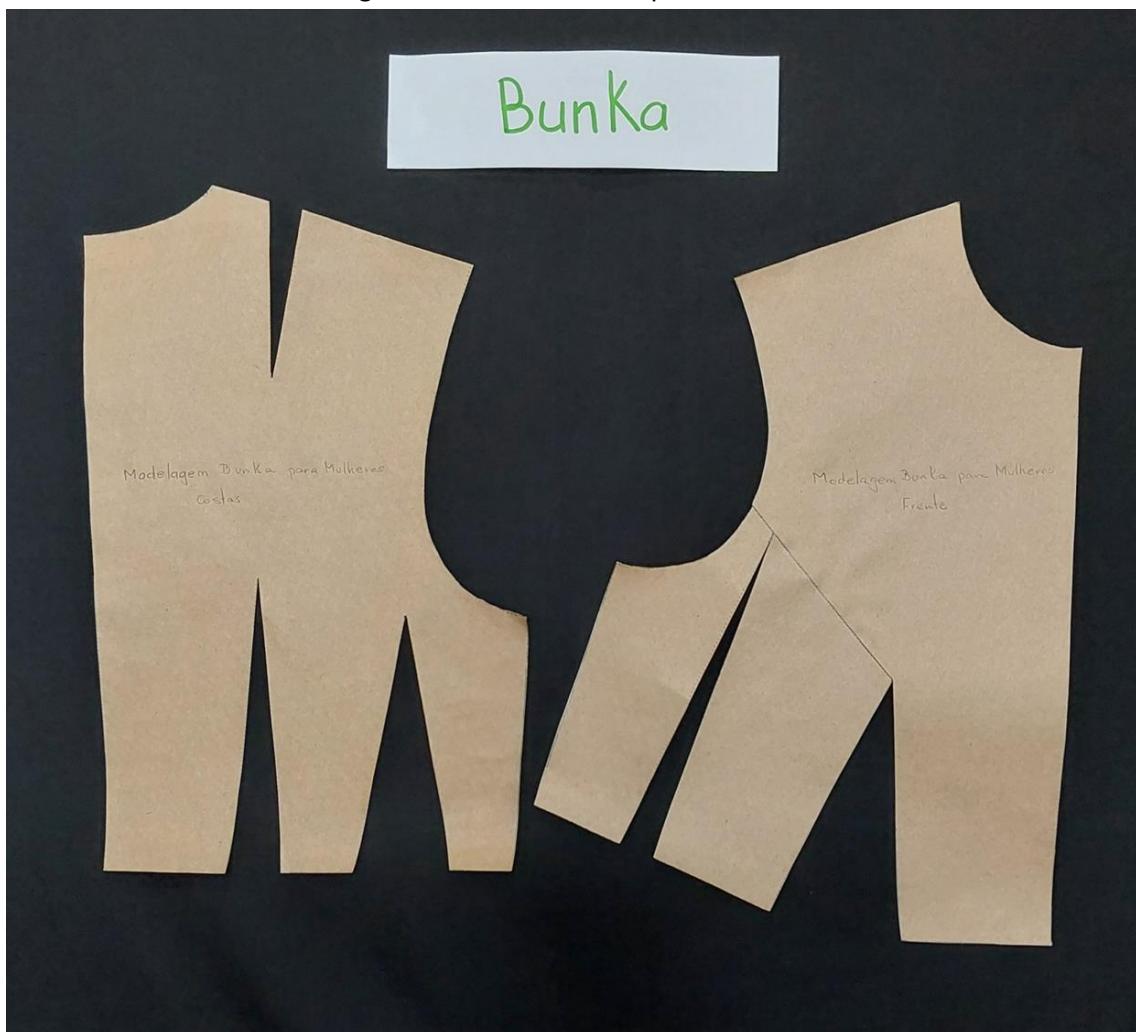
Figura 14 - Molde do Método de Corte e Costura Gil Brandão - pence aberta



Fonte: elaborado pela autora.

No molde da Modelagem Gil Brandão foi transferida para a cintura, a pence da lateral frente.

Figura 15 - Molde Bunka - pence aberta



Fonte: elaborado pela autora.

No molde da modelagem Bunka foi transferida para a cintura a pence da cava da frente.

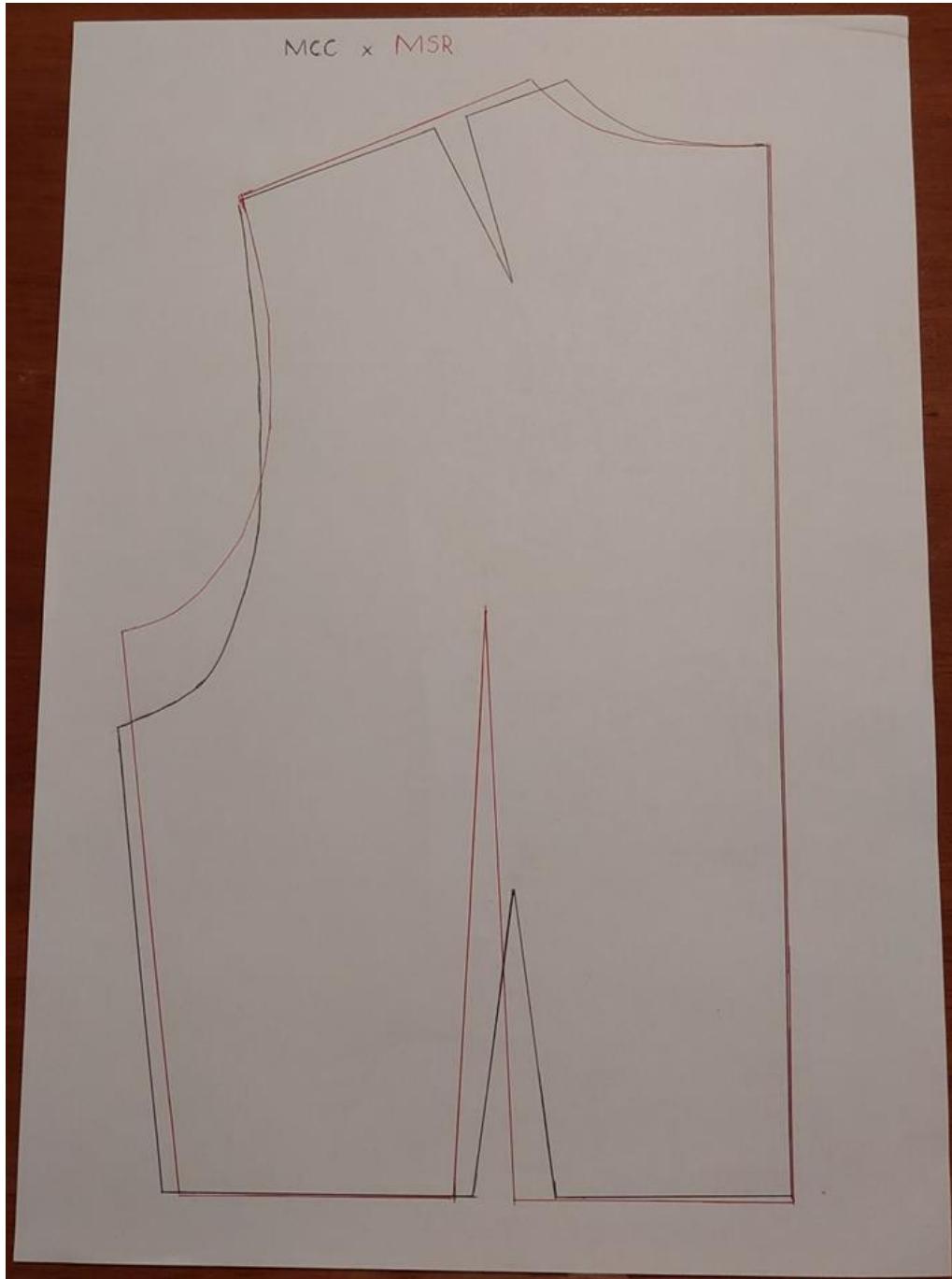
3.6 - Análise comparativa entre os métodos de modelagem

A sobreposição dos moldes básicos de corpinhos foi feita mantendo os moldes do Método de Corte Centesimal como base, variando os moldes que os sobrepõem até que todos os outros métodos tenham participado. Ao todo foram montadas oito sobreposições, sendo quatro sobreposições para os moldes da frente e quatro para os moldes das costas.

Nota: os riscos em preto são do Método de Corte Centesimal e os riscos em vermelho são dos outros moldes identificados.

Método de Corte Centesimal(MCC) e a Modelagem plana feminina Stefania Rosa (MSR).

Figura 16 - Imagem da sobreposição dos moldes MSR ao MCC - Costas

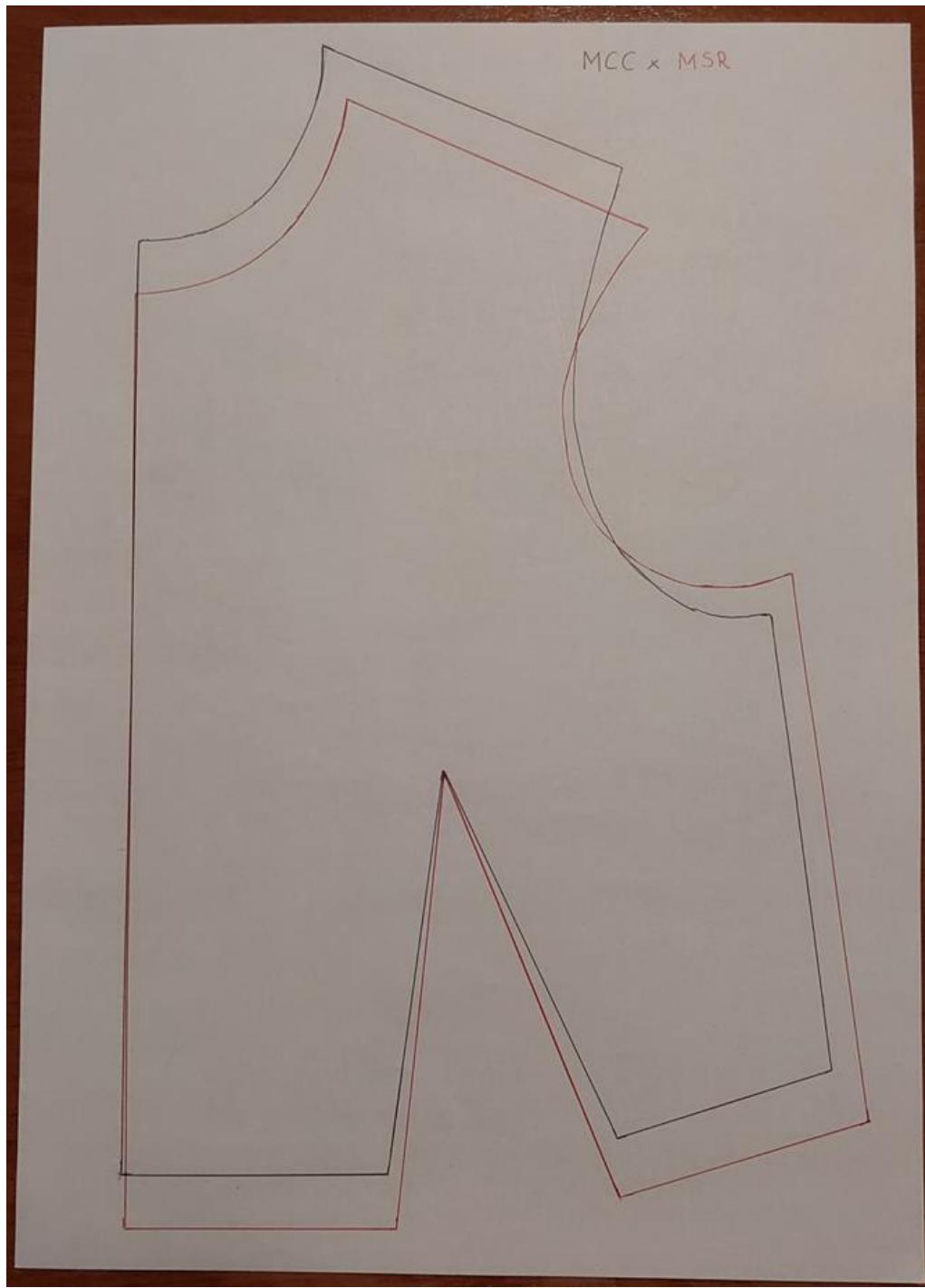


Fonte: elaborado pela autora.

Na MSR não consta a pence de ombro costas, a pence de cintura costas é bem mais alta ajustando o molde da cintura até a altura da cava e um pouco deslocada para a

lateral. E esta é mais fechada que a do MCC. Por fim, a largura no MSR é menor do que o MCC.

Figura 17 - Imagem da sobreposição dos moldes MSR ao MCC - Frente



Fonte: elaborado pela autora.

A cava da frente do MSR é mais curva e mais fechada. A partir do ponto do busto, o molde MSR é maior até a cintura do que até os ombros. A pence da cintura, apesar de

ter medida muito próxima, ainda é um pouco menor na MSR. Por fim, a largura do molde MSR é maior que o molde MCC.

Quais os pontos são mais importantes na base depois de confeccionada? A cava, a altura da pence da cintura (costas) e a ausência da pence de ombro (costas). A diferença na largura é compensada na relação frente/costas.

Provando os corpinhos na modelo constatou-se que: a confecção do MCC não apresentou incômodo algum nem defeitos visíveis; a confecção da MSR apresentou desconforto na cava, porém apresenta um excesso de tecido no decote das costas entre os ombros. Visualmente dá a impressão de que o ponto do busto está acima do lugar.

Figura 18 –Fotos da modelo vestindo o corpinho do MCC- Frente-Lateral-costas



Fonte: elaborado pela autora.

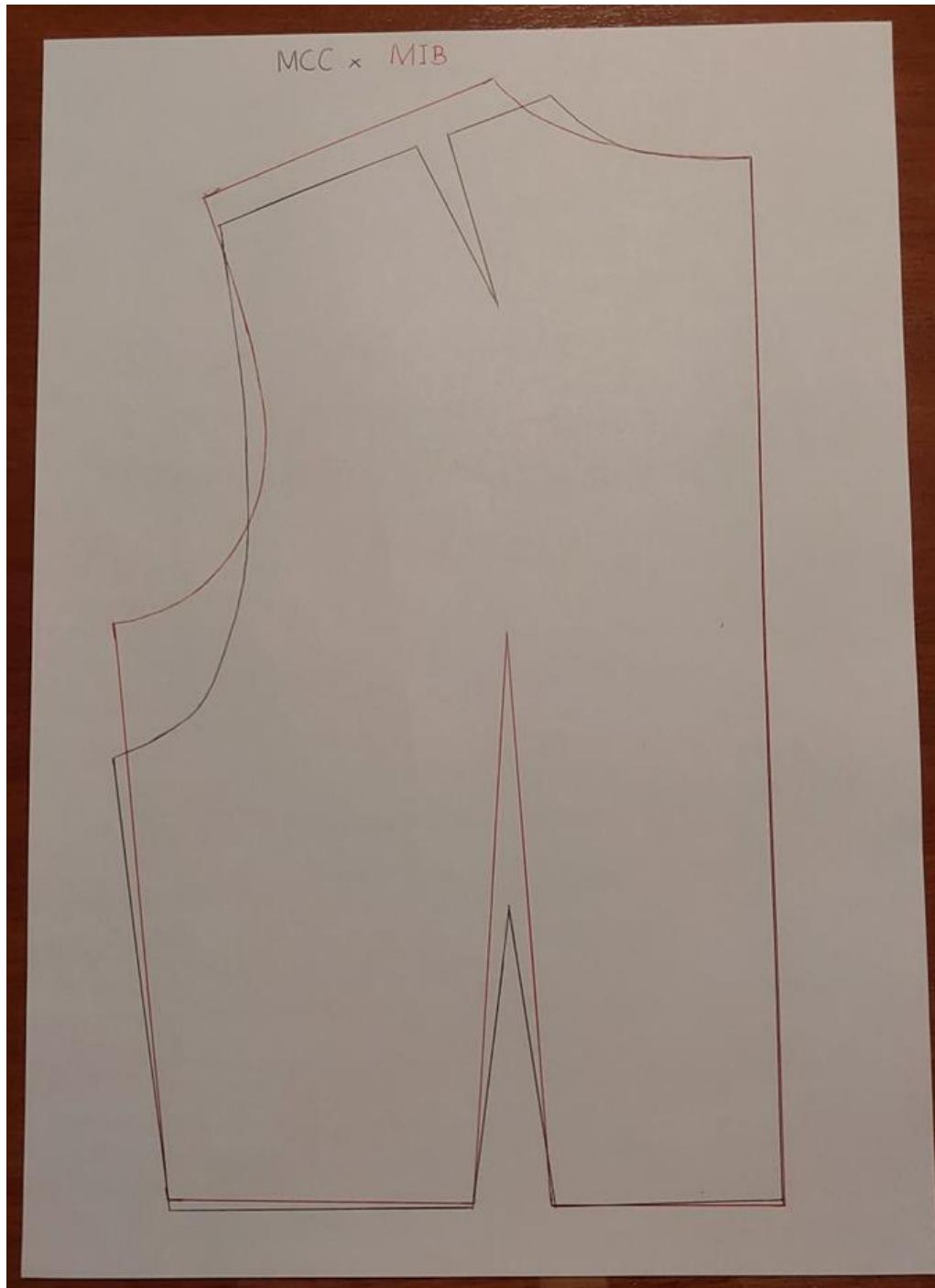
Figura 19 –Fotos da modelo vestindo o corpinho do MSR- Frente-Lateral-costas



Fonte: elaborado pela autora.

Método de Corte Centesimal (MCC) e a Modelagem Industrial Brasileira (MIB).

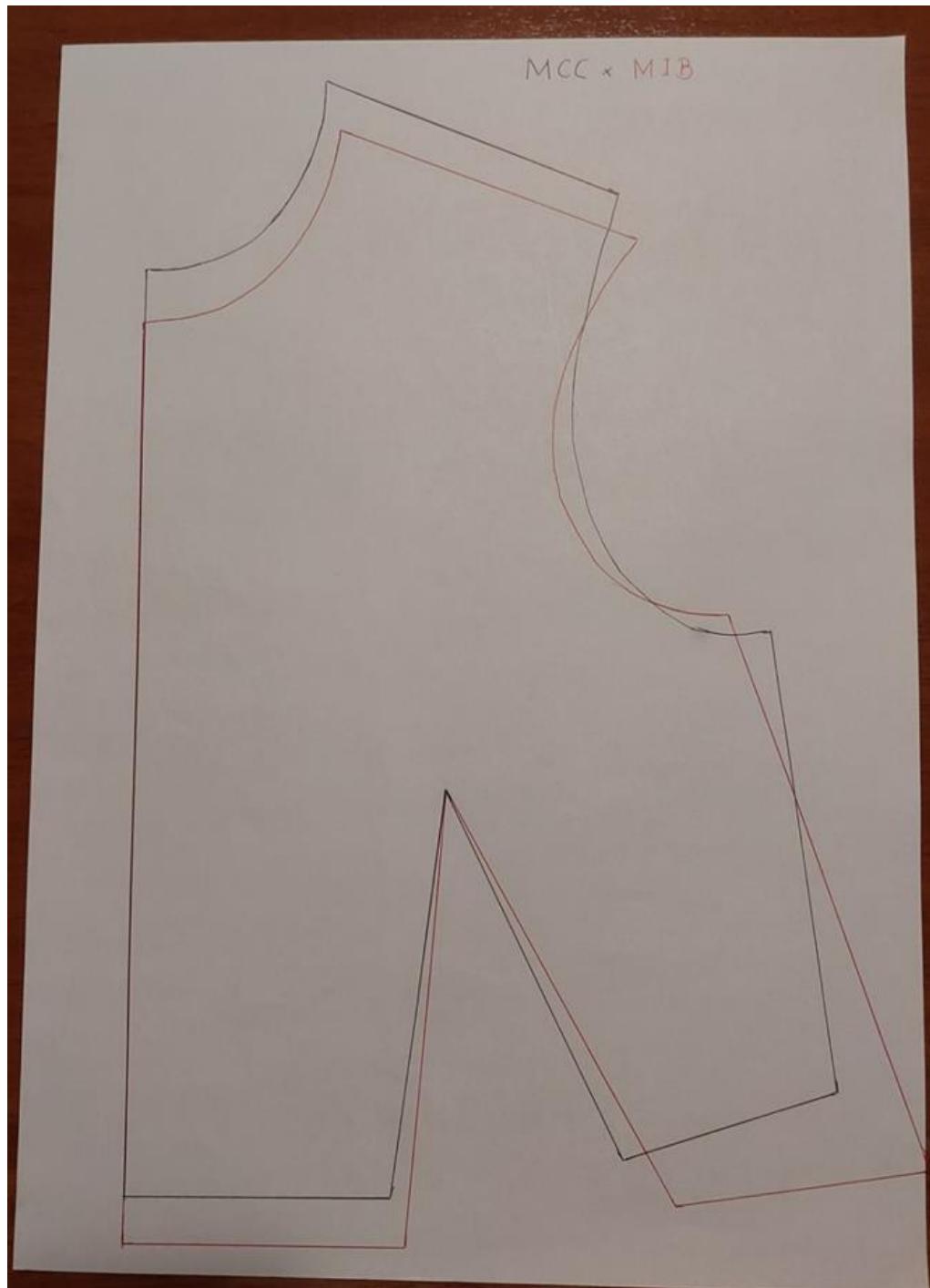
Figura 20 - Imagem da sobreposição dos moldes MIB ao MCC - Costas



Fonte: elaborado pela autora.

Na MIB não consta a pence de ombro costas, a pence de cintura costas é bem mais alta ajustando o molde da cintura até a altura da cava. A cava é mais fechada que a do MCC. Por fim, a largura é praticamente a mesma.

Figura 21 - Imagem da sobreposição dos moldes MIB ao MCC - Frente



Fonte: elaborado pela autora.

A cava da frente do MIB é mais curva e mais fechada. A partir do ponto do busto, o molde MIB é maior até a cintura do que até os ombros. A pence da cintura possui aproximadamente a mesma medida.

Quais os pontos são mais importantes na base depois de confeccionada? A cava, a altura da pence da cintura (costas) e a ausência da pence de ombro (costas).

Provando o modelo constatou-se que a confecção da MIB apresentou grande folga no decote costas e desconforto nas cavas e no decote frente por ser muito alto. Visualmente aparenta ser mais curto na frente e o ponto do busto parece estar acima do lugar correto.

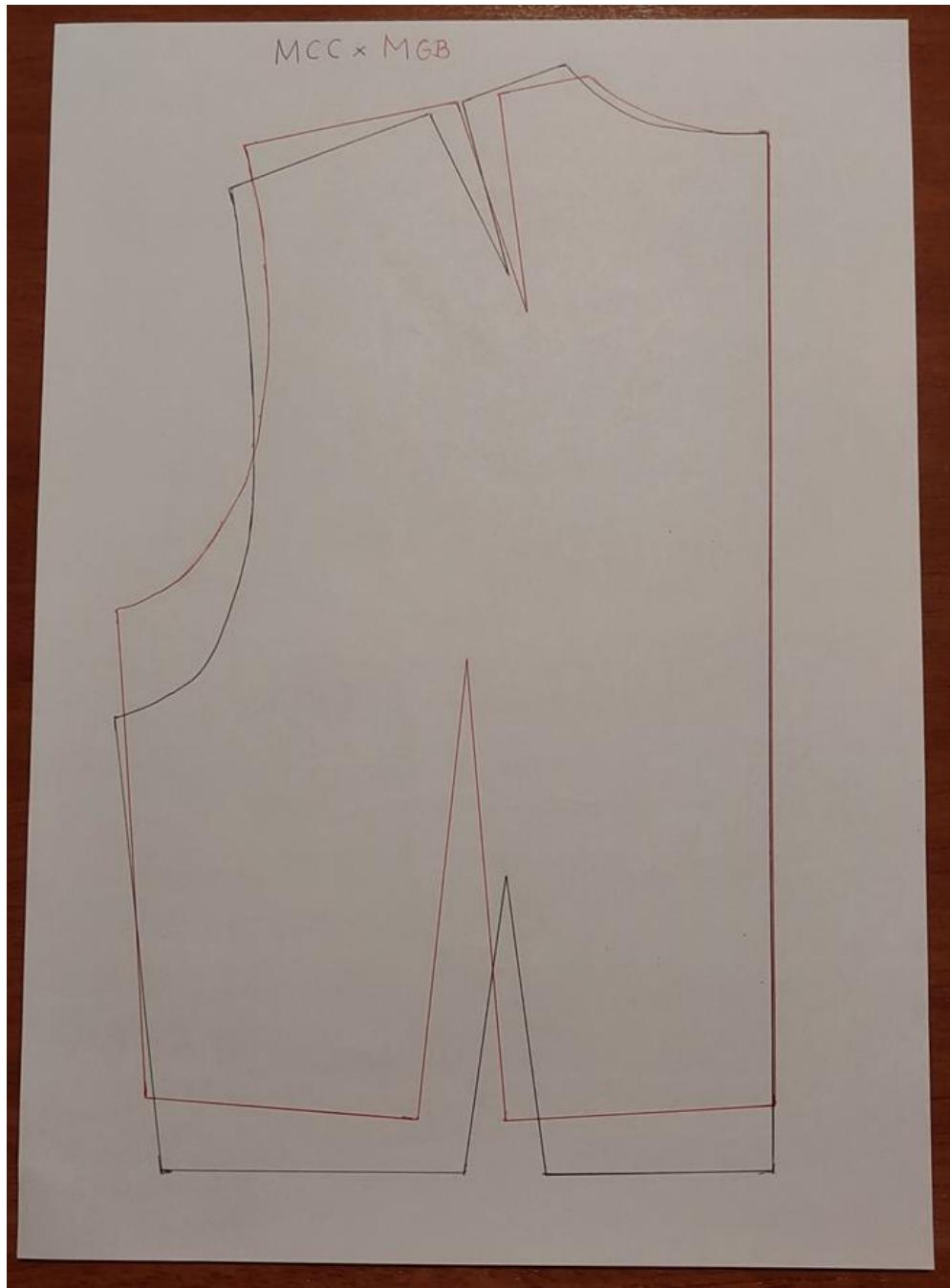
Figura 22 –Fotos da modelo vestindo o corpinho do MIB- Frente-Lateral-costas



Fonte: elaborado pela autora.

Método de Corte Centesimal (MCC) e a Modelagem GIL Brandão (MGB).

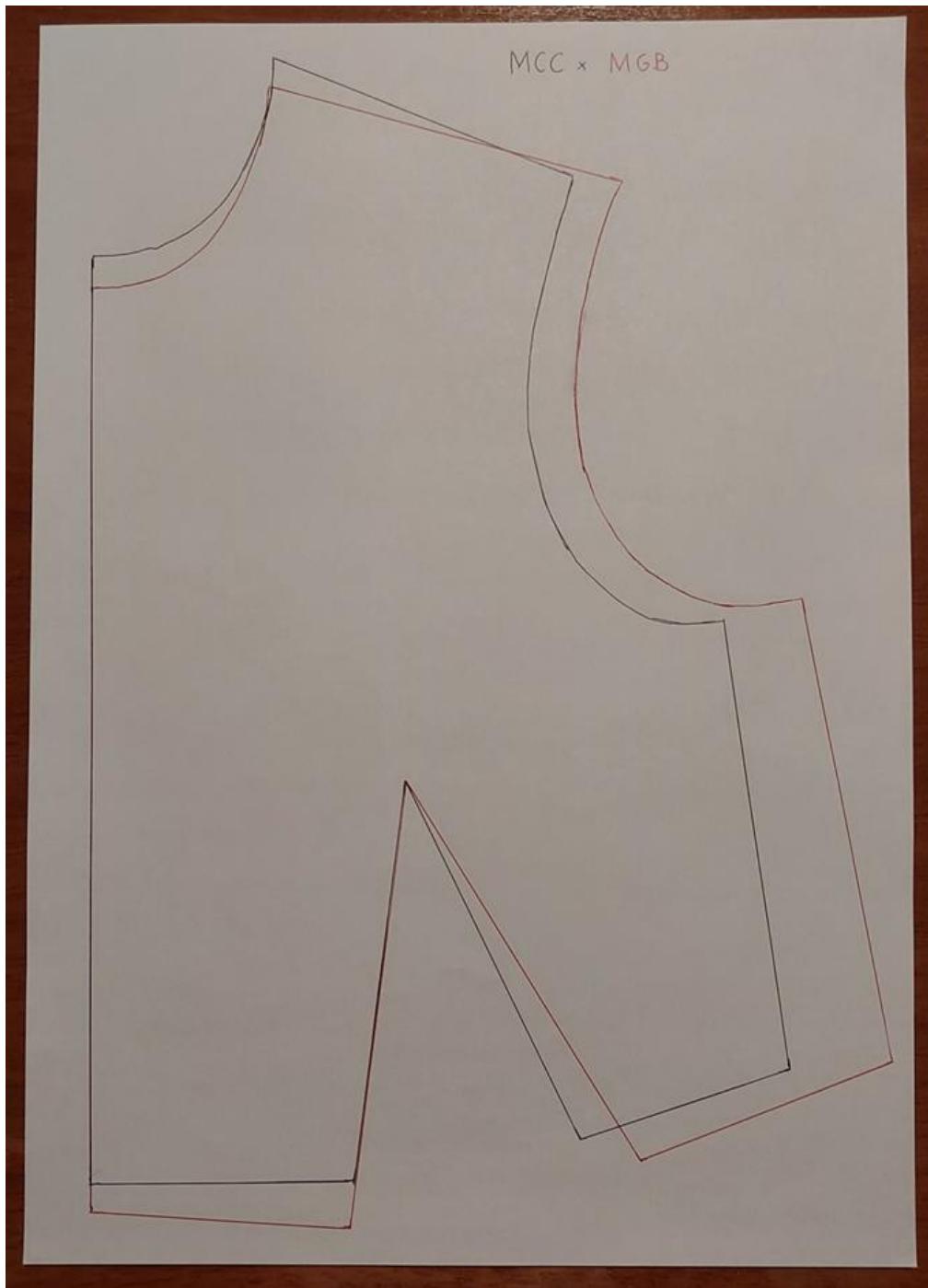
Figura 23 - Imagem da sobreposição dos moldes MGB ao MCC - Costas



Fonte: elaborado pela autora.

Nas costas, a MGB apresenta pequena modificação na queda do ombro com um pouco mais de profundidade das pences de ombro e de cintura, a cava é mais estreita e o molde mais curto.

Figura 24 - Imagem da sobreposição dos moldes MGB ao MCC - Frente



Fonte: elaborado pela autora.

Na frente, há menos diferenças, a largura MGB é 2 cm a mais (pois é traçada com essa folga), a pence é ligeiramente mais larga, as cavas tem desenho semelhante.

O molde seguindo o método Gil Brandão foi escolhida a opção sem manga no qual é traçada a cava menor.

Quais os pontos são mais importantes na base depois de confeccionada? A frente deve ficar com uma folga maior de tecido, pois há mais comprimento e mais largura no molde do MGB.

Provando o modelo constatou-se que a confecção do MGB apresentou desconforto nas cavas com sensação de travamento do braço e decote com abertura pequena ao mesmo tempo apresentando um grande volume de tecido na parte superior da frente e aparente deslocamento do ponto do busto para cima.

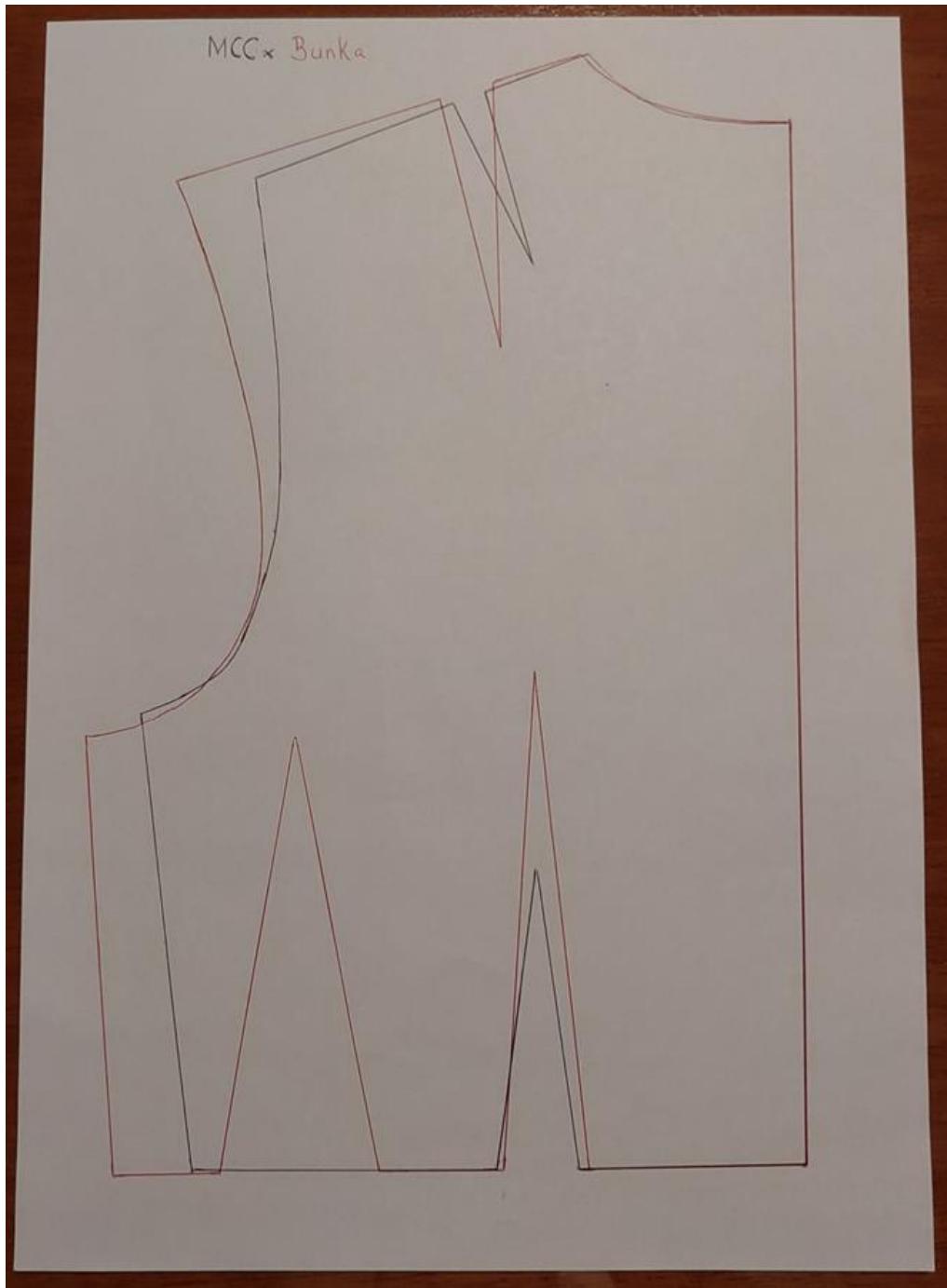
Figura 25 –Fotos da modelo vestindo o corpinho do MGB- Frente-Lateral-costas



Fonte: elaborado pela autora.

Método de Corte Centesimal (MCC) e a Modelagem Bunka (Bunka).

Figura 26 - Imagem da sobreposição do molde Bunka ao MCC - Costas

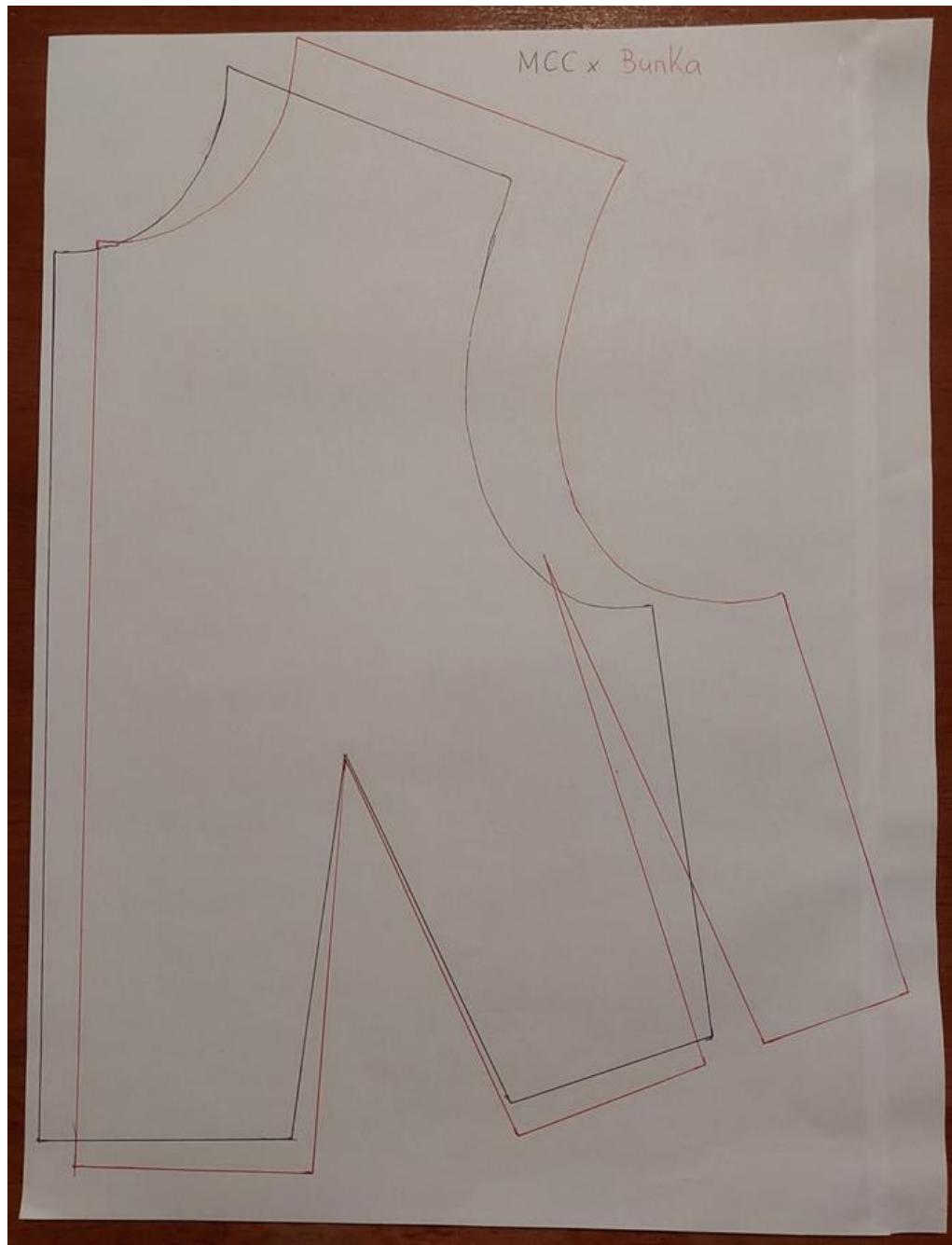


Fonte: elaborado pela autora.

O molde Bunka é o mais diferente. Nas costas ele apresenta duas pences de cintura, com pence de ombro mais profunda e ombro mais alongado, também apresenta maior largura abaixo do busto. O ombro mais alongado se deve a forma como o final do ombro frente é encontrado, acrescenta-se 1,8 cm além da linha de largura do busto na

linha de inclinação do ombro. Esse valor é transferido para o ombro costas acrescentando a medida da pence.

Figura 27 - Imagem da sobreposição do molde Bunka ao MCC - Frente



Fonte: elaborado pela autora.

Na frente o molde Bunka também é diferente. Ele apresenta duas pences de cintura, com linha de ombro mais alta, também apresenta maior largura em todo o molde do ombro à cintura.

Quais os pontos são mais importantes na base depois de confeccionada? Na parte superior da frente deve ficar com uma folga maior de tecido, pois há mais pences na cintura com mais largura tanto na frente quanto nas costas.

Provando na modelo constatou-se que a confecção do Bunka não apresentou incômodo algum, porém é todo grande com folga em todo o corpinho da cintura ao decote, com cava muito grande e ombros que excedem a medida.

Figura 28–Fotos da modelo vestindo o corpinho Bunka- Frente-Lateral-costas



Fonte: elaborado pela autora.

3.7 - Fotos dos corpinhos confeccionados em cada uma das modelagens.

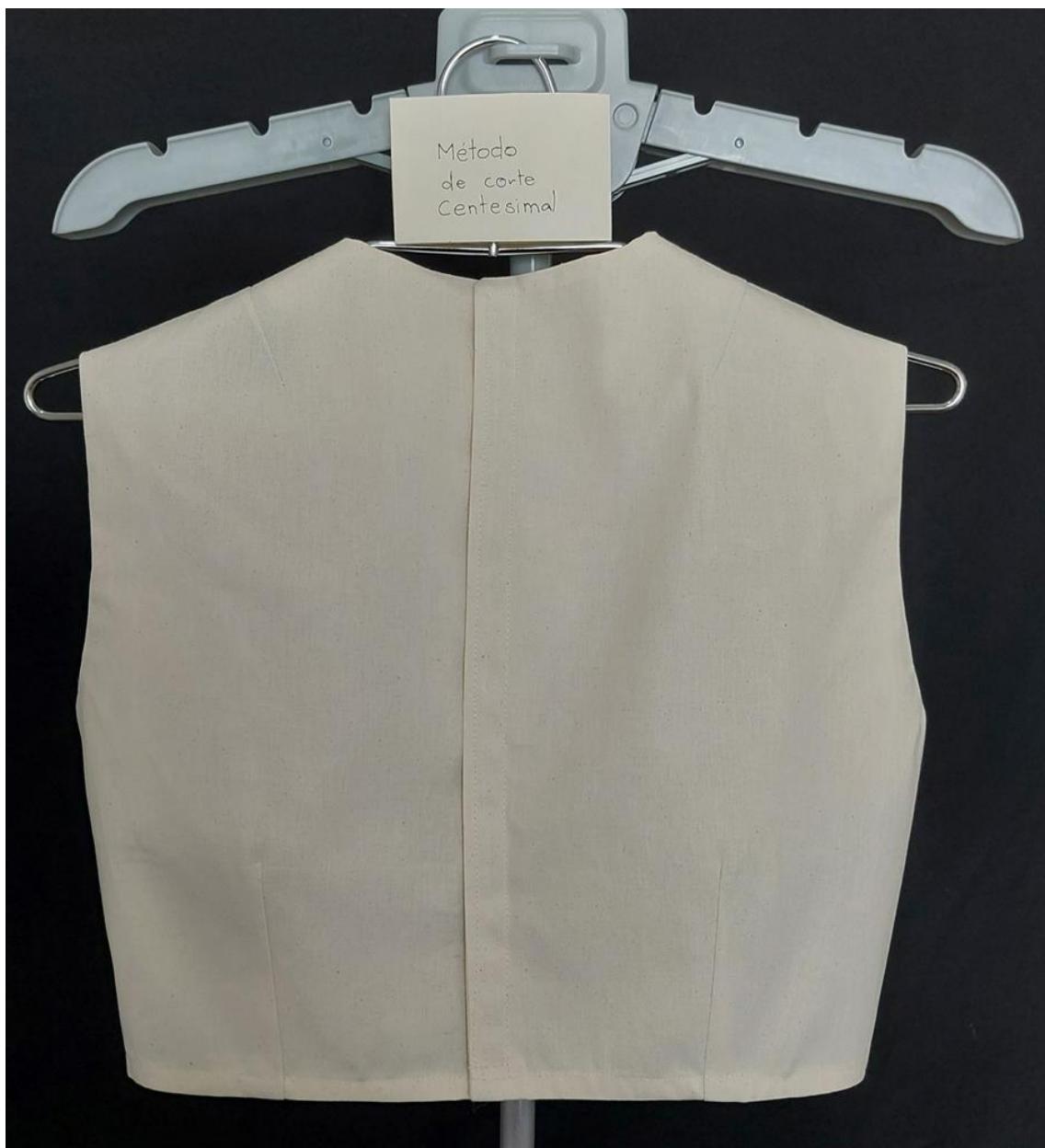
A seguir são apresentados os corpinhos confeccionados com fotos frente e costas. Foi confeccionado um corpinho para cada um dos cinco métodos elencados.

Figura 29 - Foto corpinho – MCC - Método de Corte Centesimal - Frente



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 30 - Foto corpinho - MCC - Método de Corte Centesimal - Costas



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 31 - Foto corpinho - MSR-Modelagem Plana Feminina Stefania Rosa – Frente



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 32 - Foto corpinho - MSR-Modelagem Plana Feminina Stefania Rosa – Costas



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 33 - Foto corpinho - MIB-Modelagem Industrial Brasileira – Frente



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 34 - Foto corpinho - MIB-Modelagem Industrial Brasileira – Costas



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 35 - Foto corpinho - MGB-Modelagem Gil Brandão – Frente



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 36 - Foto corpinho - MGB-Modelagem Gil Brandão – Costas



Fonte: elaborado pela autora.

Figura – 37 - Foto corpinho - Bunka-Modelagem Básica Bunka para Mulheres – Frente



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 38 - Foto corpinho - Bunka-Modelagem Básica Bunka para Mulheres – Costas

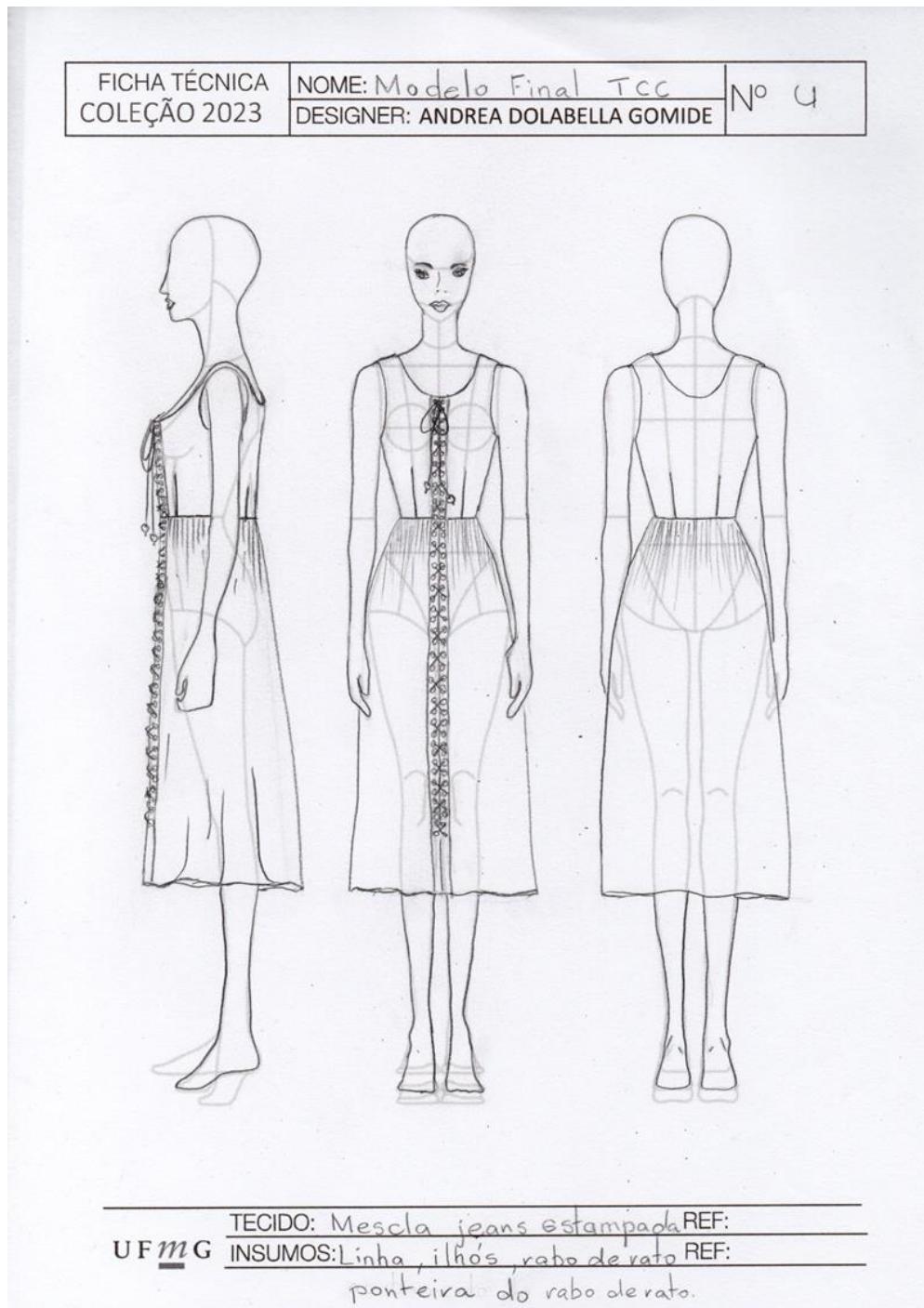


Fonte: elaborado pela autora.

3.8 - Modelo protótipo da base escolhida

O método escolhido para base do vestido a ser prototipado é o Método de Corte Centesimal. A seguir são apresentados o croqui e o vestido confeccionado.

Figura 39 - Croqui do protótipo - vestido



Fonte: elaborado pela autora.

Vestido confeccionado a partir da base do Método de Corte Centesimal (MCC).

Figura 40 - Imagem do protótipo confeccionado - vestido



Fonte: elaborado pela autora.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultado da experimentação de cada método destaca-se o Método de Corte centesimal como o que melhor atendeu em termos de conforto e aparência e vestibilidade. Dois se mostraram inadequados de maneira semelhante, o MIB e o MSR, sendo que o do MIB ficou com a aparência de frente mais curta. Um apresentou muito desconforto que foi o MGB a aparência também não agradou pelo volume de tecido na frente acima do ponto do busto. E o Bunka que de aparência agradável não se mostrou adequado por ser todo grande parecendo uma roupa já pronta e não uma base e deixando a região da cava grande e os ombros muito longos. Quanto ao ponto do busto, o MCC e o Bunka se apresentaram corretos, enquanto nos outros três percebe-se o deslocamento no ponto do busto para cima.

Quanto às instruções para o traçado das bases o mais confuso para a autora é a modelagem industrial brasileira e o Bunka possui um traçado muito diferente dos outros, porém o passo a passo não é complicado, mas tem que ser deduzido das imagens. O Método de Corte Centesimal, o método do Gil Brandão e o Bunka trabalham com as medidas do corpo, essa forma de trabalhar não possui medidas padronizadas e variam de pessoa para pessoa, são métodos ditos como de costura sob medida. Os métodos de Stefania Rosa e a Modelagem Industrial Brasileira apresentam tabelas padronizadas com graduação de manequim que permitem a confecção de uma mesma roupa em diversos tamanhos, interessa à indústria.

Quanto à linguagem usada para a explicação do método de cada uma das modelagens, a classificação difere da classificação dada ao resultado da confecção em cada método de modelagem. O mais didático, no meu ver é o Aprenda a Costurar do Gil Brandão é muito detalhado não se limitando a ensinar o traçado do molde, com uma linguagem fácil ele ensina sobre tecidos e até alguns pontos de costura à mão. O método da Stefania Rosa também possui uma linguagem fácil e trás informações como tipos de modelagem e procedimentos adotados na linha de produção das confecções. A Modelagem Industrial Brasileira possui uma linguagem fácil, porém com foco na indústria e com alguma informação confusa como relatei anteriormente principalmente para iniciantes. O Bunka é um método diferente conforme já expliquei,

onde as instruções têm que ser deduzidas do desenho gráfico tendo, no meu entender, uma linguagem que não atende a qualquer público. Já o método que confio para modelagem das roupas tem um livro com explicações muito objetivas e depende de uma instrutora para explicar e orientar quanto ao uso e não trás informações além dos moldes e medidas. No inicio quando eu não tinha muita experiência em corte e costura eu enxergava o molde. O meu foco era fazer um molde sem erros e hoje eu aprendi a enxergar as relações entre o corpo tridimensional e o molde.

Mas se o resultado da confecção não resultou em uma base perfeita deve-se questionar se vale a pena utilizar o método, pois o decote por exemplo, é normalmente é modificado da base para o molde da roupa, já as cavas só são removidas em roupas de ombros livres e sustentação de alças. E os problemas da base serão propagados para as roupas feitas com ela.

O consumidor cada vez mais consciente seleciona a roupa que lhe traz conforto, pode ser que deixe de consumir determinada marca por não lhe cair bem e buscará em outras marcas a satisfação de uma roupa bem modelada e confortável com a qual ele se sinta bem vestido.

Tanto o produtor de moda na indústria quanto o aprendiz de costureiro devem selecionar o método que esteja de acordo com seus objetivos e suas capacidades evitando o desperdício e o desconforto, o retrabalho e a perda de clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este processo experimental precisou ser criado do zero, Não sabia como fazer, só sabia que era necessário experimentar para tirar minhas próprias conclusões. Foi um tanto desgastante por ter que refazer algumas etapas, visando correção nos procedimentos e qualidade de imagens em outras. Mas foi um processo que sempre me impulsionou para frente, o desejo de conhecer os resultados se manteve aceso todo o tempo.

Para quem almeja trabalhar com a confecção de roupas esse processo é muito importante por estabelecer caminhos mais seguros na escolha de que métodos adotar. Todos os livros são válidos no sentido que contêm conhecimentos às vezes mais atuais outras vezes mais antigos, porém sempre estruturantes da experiência e capacidade

de modelar qualquer tipo de roupa. O importante para o resultado final é possuir uma boa base.

Essa pesquisa pode ser estendida para outras bases tendo os mesmos objetivos de se conhecer qual modelagem básica resolve melhor o desenho das partes do corpo.

REFERÊNCIAS

AUDACES, “Conheça as técnicas de modelagem plana, tridimensional e vetorizada”, disponível em :<https://audaces.com/tipos-de-modelagem-plana-tridimensional-e-vetorizada/>,

Acesso em 29 dez. 2022

BRANDÃO, GIL. **Aprenda a costurar.** 3a ed. Estado da Guanabara, 1967.

Corte Centesimal: a moda precisa, Disponível em: Método de Corte Centesimal. Acesso em 27/11/2023.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira.** 9a ed. Rio de Janeiro: EDITORA GUARDA ROUPA, 2020.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 10.ed. comemorativa dos 30 anos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

Inovação SEBRAE, Metodologia Double Diamod: o que é e como colocá-la em prática, disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/metodologia-double-diamond-o-que-e-e-como-coloca-la-em-pratica/>

Acesso em: 14/11/2023.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic.** Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic 3.** São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

RENFREW, Elinor: RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria:** modelagem plana masculina. 3a.ed. Brasília: SENAC, 2022.

ROSA, Stefania. **Modelagem plana feminina.** Brasília: SENAC, 2019.

SILVA, Carmem de Andrade Melo. **Método de corte centesimal simplificado.** 40a ed. Belo Horizonte, 1984.

SOARES, Julia de Assis Barbosa. **Da abstração à forma:** modelagem experimental de roupas. Belo Horizonte. [s.n.]. 2021.